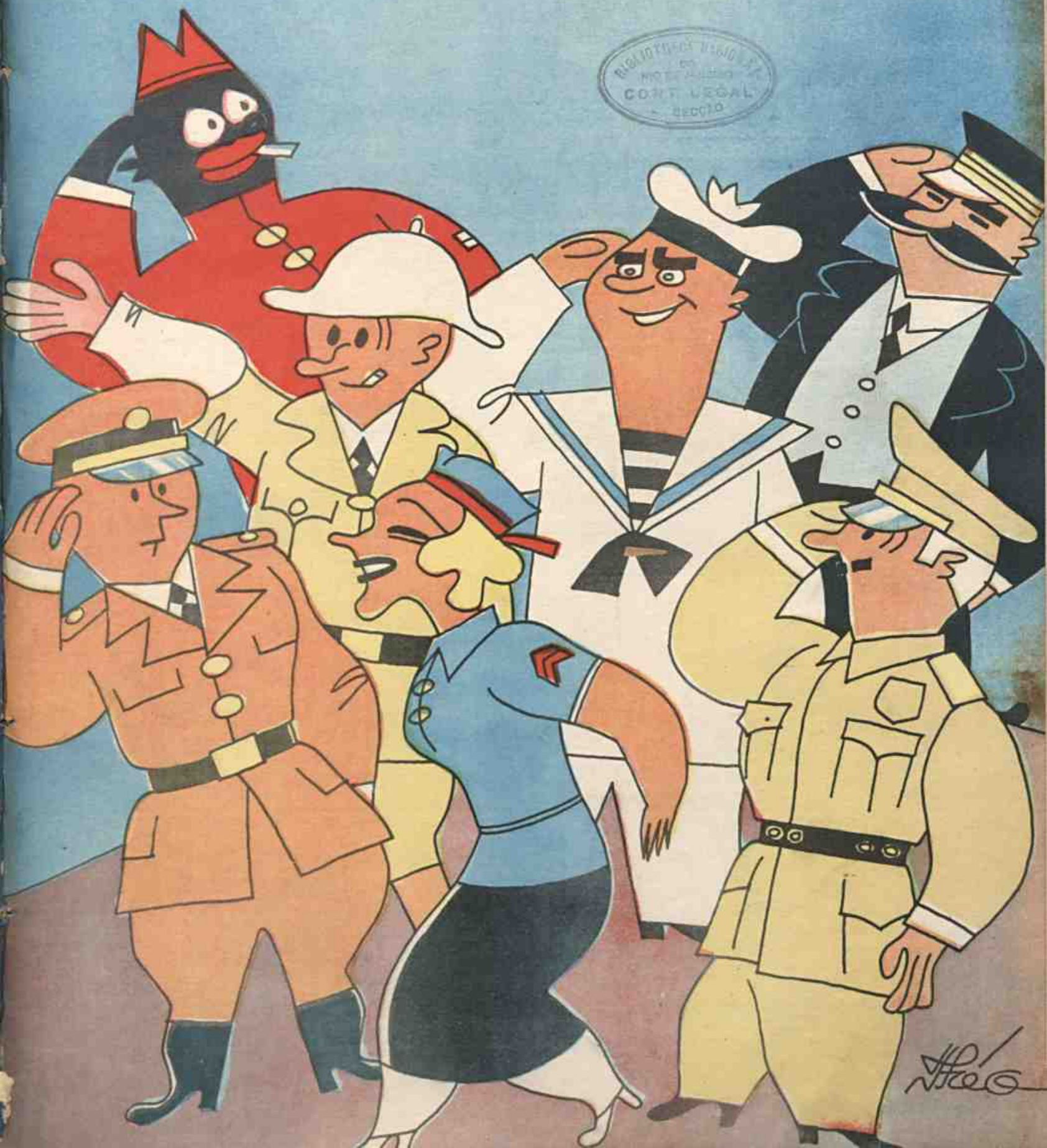
O Malho
17 DE JUNHO DE 1937
ANNO XXXVI-N. 211
Preço 1$200

L'Elégance au Sud
Très Elégant
Grande Edition
Star
ETE 1937 · Nº 41
Très élégant
Um figurino mensal, que se impõe pela originalidade dos seus modelos, sempre creações distinctas.
Modelos rigorosamente escolhidos.
Grande Edição e Edição Popular.
L'Elégance au Sud
Um figurino europeu, feito especialmente para a America do Sul. Modelos praticos, de graciosa simplicidade, acompanhados de grande molde.
Star
Um figurino francez semestral, de luxo, a preço commodo: 52 pgs. - 32 em preto e 20 a côres, mostrando notavel variedade de modelos da mais requintada elegancia e simplicidade. A ultima palavra da moda. Para senhoras, mocinhas, noivas, etc.
A' venda em Todas as Casas de Figurinos, Livrarias e Jornaleiros
Distribuidora Exclusiva no Brasil — Soc. Anonyma O MALHO — Travessa Ouvidor, 34 — Rio

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

ESTRELLAS E BALÕES
Chronica de Leão Padilha — Illustração de L. Gonzaga.

MARIA HELENA
Conto de Acylino Erico Zeferino — Illustração de Cortez.

YACOU-MAMA
Conto de Ventura Garcia Calderon — Traducção de Paulo de Medeiros Albuquerque — Illustração de Cortez.

CABEÇAS DE FOSFORO...
Pensamentos de Berilo Neves Bonecos de Théo.

POEMAS
De Ozorio Dutra — Decoração de P. Amaral.

DIVAGANDO...
Chronica de Iracema Guimarães Villela — Illustração de Leopoldo.

COMO SE VESTIAM AS NOSSAS AVÓS
Chronica de Hermeto Lima.

NOITE DE SÃO JOÃO
Versos de Henrique Orciuoli — Illustração de P. Amaral.

BALÕES
Chronica de Delore Gurgel.

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

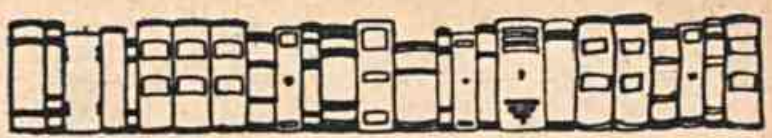
DE TUDO UM POUCO — Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS" - Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA - Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... — Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista. — Caixa d'O MALHO

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Uma revista que honra a cultura artistica e intellectual do Brasil. — Preço do exemplar 3$000.

LIVROS E AUTORES

HISTORIA E CRITICA DA POESIA BRASILEIRA

Um espirito moderno, formado de solida cultura, procurando interpretar a historia e a significação da poesia brasileira — este é Edison Lno com sua "Historia e Critica da Poesia Brasileira".

Certo, não é uma obra minuciosa e definitiva.

Mas resume um grande nobre esforço, é um trabalho honesto e possue bastante penetração. Dá-nos uma bella visão de conjunto da poetica nacional, um pouco differente da que nos acostumamos a admittir.

E' um volume que interessa a todos que se dedicam aos estudos literarios. Tudo nelle é muito claro e muito simples, de sorte que a sua leitura se torna bastante agradavel.

Edição da "Ariel".

APOSTASIA

Sólon Borges dos Reis não é um nome desconhecido para os leitores d'O MALHO, pois que elle aqui tem apparecido, de quando em quando, assignando magnificas paginas literarias.

O exito que está obtendo o seu pequeno livro de poesias, "Apostasia", não nos surprehendeu, portanto.

Elle nos apresenta um poeta despreoccupado dos effeitos sonoros, independente, alheio a escolas literarias — um poeta dotado de personalidade e de encanto proprio.

Em "Apostasia" refulge um temperamento sinceramente emotivo, vibrante de sympathia humana, de comprehensão, de sentimento.

Um largo rythmo de piedade enche as paginas desse pequeno livro que a revista "Nirvana", de Campinas, teve a boa inspiração de editar.

ANNAES BRASILEIROS DE GYNECOLOGIA

Acaba de apparecer o n.° 5, do vol. III desta util e bem feita publicação especialisada, que é orgão official da "Sociedade Brasileira de Gynecologia", e obedece á direcção de seu fundador, o competente gynecologista Dr. Arnaldo de Moraes, professor cathedratico da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil.

O summario é composto de materia seleccionada e de relevante interesse para os estudiosos. Collaboram neste numero nomes como os Drs. E. Thwaites Lastra, Roberto Bizzozero, Pablo Alegre, Martiniano Fernandes, Octavio de Souza e outros, com artigos originaes.

Traz varias notas e commentarios sobre os modernos successos ligados á medicina, noticiario sobre livros, expedientes da Sociedade de que é publicação official, e resumos de artigos de publicações estrangeiras, feito pelo Dr. Arnaldo de Moraes, seu director, onde ha muito que aprender.

A interessante menina Nazareth Cavalcanti, de nove annos de idade, assidua leitora residente em Victoria, Espirito Santo.

Nosso leitor Snr. Alfredo Lazaro do Nascimento, residente em Itabuna, no Estado da Bahia.

SOMBRA E LUZ

Revista illustrada, de Occultismo e Espiritualismo scientificos é publicada todos os mezes com um magnifico summario que abrange a universalidade das Sciencias Occultas: **Predicções, Horoscopios, Numero Sagrado, Espiritismo, Chiromancia, Magia, etc., etc.**

51, rua da Misericordia
Phone 42-1842
Director — Demetrio de Toledo — Phone particular: 27-7245

Caixa d'O Malho

CECILIA MARGARIDA (?) — A sahida de "Anseios" depende, pouco de mim e muito de varios factores. Quanto ao pouco que me toca, providenciarei para satisfazer sua impaciencia. "Suavidade" fica contando tempo. Só publicamos inéditos.

ALBA C. DE ALBUQUERQUE (Rio) — Para ser franco, os versos carecem de vibração e intensidade. Parecem-me demasiadamente cerebraes. O que os salva, é a sua espontanea simplicidade. Sahirão, logo que haja um pequeno espaço disponivel no "Parnaso Feminino".

BELMIRO RIBEIRO (S. Sebastião da Estrella) — Acho que V. precisa apenas ter cuidado com os versos frouxos. Quanto ao mais, seus sonetos são esplendidos. "Caravana da Morte", principalmente, é um quadro bastante vigoroso. A rima é que não é das mais ricas, embora não seja defeituosa. Guardarei este ultimo, para quando houver uma opportunidade.

JOEL DE MORAES (Rio) — Sahirá, logo que se apresente uma occasião.

JERONIMO D. LINS (Rio) — "Bonde" passou tambem. Fica esperando brecha.

J. B. DE LUCENA (Porto Feliz) — De sua remessa, aproveitei "Ingenuidade". "Crucifixão" parece-me um bom soneto. Mas o espaço aqui é pouco e... "Ingenuidade" é muito melhor. Quanto á prosa, acheia-a fraca.

NOTLI (Maceió) — Ainda não está em ponto de.. approvação. Faltou-lhe thema, pois o estylo satisfaz.

I. KUGIMA (S. Paulo) — E' o diabo, seu Kugima. Você já está pensando que eu ando de implicancias com Você. Mas a verdade é que por falta de cuidado, todos os seus trabalhos trazem um ponto fraco qualquer. Neste de agora — "O palpite" — não se sabe quando acaba o sonho e quando principia a realidade. — Entretanto, tudo poderia ser tão simples!

COLLABORADORA (?) — Publicarei "A canção da praieira". Com o seu pseudonymo, com as suas iniciaes ou seu nome verdadeiro? Favor dirigir a correspondencia sobre collaborações para esta secção.

PAULO FLEMING (?) — Creio que seu caso não perteceu á minha alçada. "O Epitafio", bom, sairá com pequenas correcções grammaticaes.

NATAL (Caxias) — "Vindima" está de molho, mas em compensação outras têm sahido bem rapidamente. "O tempo passado" e "A Morte ronda" vão fazer companhia aos que estão no figorifico.

ACHILLES SALERNO (Prudentopolis) — Você está convencido, convencidissimo de que isto é poesia:

"Surge aurora, mãe do dia!
Portadora d'alegria
Entre, inos d'armonia
Dos mimosos passarinhos,
Que, lá nas ramas brejeiras,
Das encopadas mangueiras
Em lindas tramas ligeiras
Constroe seu lindos ninhos".

Eis ahi, respeitando orthographia, pontuação, grammatica, a primeira estrophe do seu poema... Poema! Isso é lá poema? Isso é enfiada de bobagens — bobagens em serie...

ARTHUR MARCONDES SALGADO (Guararema)—Você não tem o que fazer, moço? Por que não cria gallinhas, em vez de fazer versos?

C. SEVERO DE MAIS (Pará de Minas) — V. passa muito rapidamente, de um extremo a outro. Para ir do desanimo ao enthusiasmo mais desenfreado, bastou-lhe apenas uma palavra. Entretanto, seu talento poetico ainda precisa de cultivo. Sem isso, é impossivel conseguir equilibrio e harmonia. O thema de "Alegria que a Terra me deu" é bom. Os versos, sob ponto de vista da metrica, são passaveis. Mas ainda se sente atravez delles o esforço exigido pela rima e pela metrica. E o verso deve ser espontaneo. O mesmo defeito transparece nos demais, aggravado em "A que eu quero amar" pela frivolidade do thema e a vulgaridade das expressões. Tenha confiança no seu talento, mas não se esqueça tambem de que lhe será precisa muita persistencia para burilal-o.

CABUHY PITANGA NETO

Alumnas do Collegio N. Senhora Auxiliadora, que tambem receberam a primeira communhão

Grupo de alumnos externos do Collegio Salesiano de Nictheroy, que fizeram a primeira communhão.

Transcorreu no dia 1.º p. passado o anniversario natalicio do Sr. Ildefonso Baldan, chefe da Publicidade do restaurante do Automovel Club do Brasil.

RADIOLETES

— Carlos Galhardo, o cantor nº 1, realisou hontem, no Cine-Theatro Fluminense, uma festa de arte com o concurso de varios elementos do radio. Elle sosinho, entretanto, já vale pela maior attracção da actualidade, nesta capital, onde quer que se apresente.

— —

— O programmas "Horas Portuguezas" da "Radio Ipanema", festejou, a 13 do corrente, a passagem do seu 4º anniversario. Houve uma hora de arte, baile e buffet franco, nos salões do "Orfeão Portugal". O pessoal de radio gostou immenso do buffet...

— —

— As lourinhas Elvira e Rosina, — as Irmãs Pagãs — seguiram no "Florida" para Buenos Aires, onde vão actuar no "Theatro Casino" e na "Radio Municipal", a estação da Prefeitura de lá.

— —

— A "Voz da Belleza" do "Radio Club do Brasil" voltou a ser feita por Léa Silva, que estivera affastada por doença, sendo substituida por Alda Verona, que é pão para toda obra...

VIOLINO MAGICO

A musica é, sem duvida, a Julieta desse Romeu que ahi vemos de arco na mão, fazendo magicas sonoras no seu violino. E' elle entre nós, um dos maiores solistas desse intrumento. Romeu Ghipsmann dirige, actualmente, a "Orchestra de Concertos" e o "Jazz Symphonico", da "Radio Nacional.

DE ONDA EM ONDA

— O cantor Francisco Alves já "escreveu" um livro. Isto não o impede de pronunciar "defênir" quando canta a valsa "A Hora da Saudade", de Alfredo Gama, que elle chrismou por Alfredo Gomes, adulterando tambem o titulo da musica para "Saudade". O autor da musica que é pernambucano, deveria comprar uma faca de ponta e embarcar para o Rio...

———

— Muito bem. O Paraná mandou para o Rio uma cantora interessante. Estherzinha Silva estreou na "Nacional" com bastante agrado. Precisa, apenas, não separar demais as palavras, quando não é caso para isso...

RANHETA

CANTORA DE PORTUGAL

No "Radio Club Fluminense" tem actuado, de algum tempo para cá, a cantora portugueza Helena Augusta. Como excepção da regra, ella não canta fados e sim canções de fina expressão literaria e musica. Helena Augusta é um numero de realce no "cast" da P. R. D. — 8.

Desfile de "astros"

MOACYR BUENO ROCHA

Existem muitos "facões",
Um montão de "mascarados"...
Temos muitos "medalhões"
E... varios "astros manjados"...

Já em outras edições,
Por mim foram desfilados
— E entraram nas "malhações",
Os typos já mencionados...

Mas, no meio dessa gente
Existe um que é "differente"...
— Affirma o "Noel Villaça"...

Só podendo existir um
"Cantor fóra do commum",
— Vae ter... estatua na praça!...

OLAVO

O radio tem, não ha duvida, os seus encantos... As moças bonitas adherem ao microphone com frequencia, ora sosinhas, ora em duplas ou conjunctos. De São Paulo acabam de vir mais duas garotas que, dentro em pouco, estarão populares no Rio. Formam ellas a dupla Gracy e Ely, e são interpretes de sambas e marchas

RADIO POSTAL

— Nicolino del Bosco — Santos (São Paulo) — E' sempre com prazer que recebemos novidades da Argentina. Mande-nos os retratos e tudo mais que possa interessar.

—:—

— Herberto Salles — Andarahy (Bahia) — Temos recebido suas cartas e seus desenhos, só tendo que agradecer as gent'lezas com que distingue o redactor de radio d'O MALHO. Entretanto, sua má sorte é incrivel: — extraviaram-se as caricaturas e os trabalhos enviados recentemente, mal foram recebidos. O anterior cahiu tinta em cima, ficando imprestavel. Mande-nos copias, se é que tem o cuidado de fazel-as. E mande-nos, tambem, as suas ordens.

—:—

— Filgueiras Filho — Natal (Rio G. do Norte) — O redactor de radio d'O MALHO agradece-lhe vivamente o seu artigo n'"A Republica" e as expressões da sua carta. Apesar de não tel-o alcançado em Recife, o seu nome é familiar para os ouvidos de quem redige estas linhas. Aguardamos novas suas com o prazer das velhas amisades.

O. S.

10 minutos pela manhã...

10 minutos á noite...

...eis o preceito do novo Tratamento de Belleza Coty

SIM, apenas 20 minutos é o tempo que a Sra. necessita reservar, cada dia, para fazer o novo tratamento scientifico de belleza Coty. Esse novo tratamento Coty — a ultima creação do famoso perfumista de Paris — é duma simplicidade verdadeiramente maravilhosa... e ao mesmo tempo, de uma efficacia comprovada pela pratica. Não requer preparações complicadas, nem vãs e prolongadas esperas entre as varias phases do tratamento... E' rapido, porque é efficaz, e, além disso, de custo perfeitamente accessivel.

Uma das grandes vantagens deste novo tratamento está no reduzido numero de preparações exigidas para dar á sua pelle — não importa qual seja sua natureza, nem o seu estado — os cuidados que hão de conserval-a em permanente viço e mocidade. São estes os attributos do novo tratamento de belleza que agora Coty entrega á sua approvação. Si deseja conhecel-o em detalhes, solicite de qualquer das casas ao lado o elegante folheto LE CHEMIN DE LA BEAUTE' COTY.

PARIS • RIO

DEPOSITARIOS NO RIO:
Casa Cirio
Casa Hermanny
Perfumarias Carneiro

DEPOSITARIO EM S. PAULO:
Casa Fachada

o sonho melancolico

Quando você fôr velhinha, bem velhinha, eu, então, contarei a você a minha vida toda... E os dias que passaram, voltarão a ser vividos nas minhas palavras... Eu estarei, sem duvida, immobilizado pelos annos e pela edade, na cadeira da minha mesa, com as ramagens verdes da sua tapeçaria gasta e desbotada, e deante dos meus tinteiros vasios e de uma penna seca e exhausta por ter escripto tantos livros sem gloria... Então, cantarei o bonito romance que eu não soube fazer...

Você, sem duvida, arregalará uns olhos muito grandes e, durante alguns segundos, eu não verei mais do que elles. De toda você, só elles serão ainda os mesmos. E eu procurarei, num ultimo e prodigioso esforço de saudades, toda a creaturinha que você é, e que terá desapparecido para o mundo, mas que terá ficado sempre na minha lembrança...

Emquanto eu viver, a mocidade de você não terá morrido, porque, dentro de mim, existirá sempre a sua recordação.

Quando você fôr velhinha, muito velhinha mesmo para os outros, para mim você será sempre e eternamente o que é hoje.

E' impossivel que, depois de tanto soffrimento, esse doce milagre não se realize.

E a velhinha, que eu terei deante de mim, será sempre moça, sempre bonita, sempre sorridente, sempre você!

E eu contarei tudo o que ella não poude ouvir, quando era a propria mocidade e a propria primavera!

A minha voz poderá, então, tremer. E você poderá atribuir a edade, mesmo que ella ainda trema de amor...

Se eu tiver forças, eu pedirei a você para me ajudar a sahir da velha cadeira de meus trabalhos forçados, e para me acompanhar, segurando-me o braço, sob o sól macio do jardim em flôr...

Então, eu fallarei sobre o mysterio das rosas.

E assim você, ajudando os meus ultimos passos, nós poderemos andar, juntos, finalmente juntos, numa felicidade tardia mas immensa, sob o sól enfeitando de luz os nossos cabellos brancos...

BENJAMIM COSTALLAT

A differença

SIA' Candinha deixou de mexer na panella onde o angú cozinhava, levou a ponta do avental á testa humedecida de suor, e se encaminhou para a janella que abre para o quintal. Debruçou-se no parapeito, esteve olhando uns instantes as gallinhas ciscando debaixo do arvoredo, na sombra fresca que se estirava por grande parte do terreiro. Passou de novo o avental na testa, se abandou com elle demoradamente. Uff! Que calor, santo Deus. Solão damnado. Se não cahir chuva esta semana, adeus plantação. Tudo perdido. Época do patrão esquentar a ideia, se espernear por ahi com o prejuizo. Precisa de chover um pouco. Um pouco dagua pra terra reseccada, querendo pegar fogo. São Pedro, com perdão da palavra, anda sendo teimoso, não quer ouvir mais prece de ninguem. Já se viu que santo mais birrento?

Do fogão chegava um cheiro bom de coisa se-assando na gordura. O cachorro appareceu na porta, ficou farejando com as ventas no ar. Disparou com o pobre.

— Sahe daqui, peste. Isso não é pra teu bico, não. E' o leitão de Sô Cassiano. Nem a gente vae prová disso, inda mais tu.

Sahiu, dando com o rabo para o gury que entrava arrastando por um cordão um cavallinho de pau, pintado de amarello, com rodinhas de folha de cada lado do estrado. Que ar mais contente que elle traz. Olha o brinquedo com carinho, sorri com orgulho. Papae-Noel este anno bem que foi camarada pra elle, se lembrou de lhe offerecer um brinquedo e tanto, um cavallinho caro que se vende lá nas lojas da cidade. Este Natal sim, que está bom. Hontem fizeram bolo, a gente esteve passando bem umas horas. Toje vae haver banquete na casa-grande. Capaz que se arranje uns doces depois da festa.

Chamou o filho:

— Dilão? Vae sabê de d. Josina pra quando que esperam o leitão. Ás onze fica no ponto. Tá que é uma bellezinha, se-tostando por inteiro. Vae de-pressa, menino!

Deu meia volta no cavallinho (as rodas cantaram no chão batido a soquete) foi sahindo no passo largo.

Pés descalços, a roupa com remendos num lado, buracos no outro, a cabeça ao tempo, o caipirinha tomou o caminho da casa-grande pra levar o recado da mãe.

Êta solão brabo. (O telhado da colonia scintilla com o mormaço se-enfrenisando por cima na dansa de São Guido). O chão está quente quem nem braza. Qu'esperança de se aguentar estar parado dois minutos. Queima de verdade. Capaz de vir agua por ahi. Bom que chova mesmo. Pae disse que o roçado está carecendo dagua, a terra está com sêde. Agora sim, que ficou bom. A nuvem tapou o sol, veiu uma fresca camarada. Engraçado a nuvem fechar o sol. Então ella é mais forte? Mesma coisa que a gente botar a mão, de noite, na lamparina. A sombra vai direitinho na parede. Ué, quem que teria esquecido uma lata de kerozene por estas bandas? Na volta se apanha isso. Sempre tem em casa serventia. Puxa, que cigarra pra gritar forte. Até dóe no ouvido. Bichinho damnado. Não soffre calor, não liga pelo sol. O tempo inteirinho ahi pelos galhos das arvores, zunindo, zunindo. Assim mesmo o Natal este anno pegou tempo enxuto. Melhor que o anno passado. Choveu um diluvio o anno passado. Sô Cassiano esteve rindo de alegre, com as plantas tomando viço, deitando broto bonito. Mas Papae-Noel não appareceu. O velhinho parece que tem medo dagua. Faz bem. Chuva tráz molestia pra quem carrega edade. Este anno elle ate foi bomzinho demais. Um cavallinha assim pintado de amarello é presente caro. Na cidade tudo é ccaro. Por que será? Olha lá que movimento na casa-grande. Que povaréu! Parece que são os meninos de Sô Cassiano se-divertindo mais os parentes com as coisas que de-certo o velhinho andou deixando no sapato delles.

Chegou á frente do casarão antigo, espiou algum tempo os filhos do fazendeiro pegados numa algazarra medonha, depois foi á cozinha largar o recado da mãe. d. Josina distribuia ordens para as pretas. Chegou-se á porta, tomou attenção no que dizia o filho do Feitosa, o cabra que melhor maneja a enxada nestas dez leguas de volta.

— E' pras onze, sim. Ouze em ponto. Veja lá de não atrazar. Ande com isso.

Voltou ao jardim, quiz ir-se embora, não encontrou disposição. Poz-se a observar os pirralhos de Sô Cassiano. Alarido dos diabos que elles fazem. Por que barulho de gralhas em disputa num cacho de cocos. Rufos de tambor, toques de cornetas, sons de gaita, vibravam no ar, de mistura, em desafinação espantosa. Brinquedos custosos por todos os lados. Uma creança loura sustentava nos braços uma boneca de louça. Outra montava um velocipede. Foi se-chegando á roda (o cavallinho occulto na fralda da camisa), timido, acanhado, puxando com um e com outro. De repente cahiu na folia. A gurysada nem se importou. Até parece que gostaram.

Primeiro tocou ra-ta-plan no tambor. Sempre teve sonhos com um tamborzinho assim. Que bom que é a gente poder fingir de soldado marchando pra guerra, um-dois, um-dois, batendo com as varetas no couro esticado. O anno que vem bem pode acontecer que Papae-Noel largue um no sapato da gente. Soprou na corneta, depois na gaita. Pegou na boneca, examinou de um geito, examinou de outro. Boneca mais engraçadinha. De pé, os olhinhos de contas espiam. Deitada, os olhinhos dormem. Na-certa que isso é coisa cara. Montou o velocipede. Rolou nas ruas do jardim com um sorriso tão feliz na bocca e nos olhos que nem que fosse o dono do mundo. Coisa immensa possuir uma bicycleta. Talvez até fosse melhor que o tambor. Boa duvida... Muito melhor. No tambor a gente não pode passear, na bicycleta sim. Isso é que é gostoso, andar assim pedalando, pedalando... Não queima o pé, faz uma ventilação boa na cabeça e no peito, refrescando, tirando do corpo esse calor damnado...

D. Josina appareceu no patamar, estragou o sonho do caipirinha. Fez ares medonhos quando viu o filho do colono na folga com seus filhos.

— Tú ainda por aqui, seu coisa á tôa. Me desobedecendo as ordens. Vou contar pra teu pai, tu ha de ver. Moleque enxerido. Reconhece o teu lugar, peste.

Levou o velocipede de encontro a um canteiro, sahiu na carreira. O cavallinho quasi que ia ficando.

Diabo de mulher brava, essa d. Josina. Só sabe gritar. Cada berro de botar o coração assustado. Porisso que ninguem por ahi gosta della. Velha rabujenta.

De longe ainda parou, deitou uma olhadela ao jardim da casa-grande. D. Josina sacudiu a mão no ar, ameaçando palmadas.

Seguiu de novo. Pensativo, quasi triste. Não sentia mais o sol. Nem mais ouvia a cigarra tiando seu canto pelas arvores. Passou bem chegado á lata de kerozene, não por ella. O sol batia em cheio num dos lados, a lata devolvia a luz, maguando a vista. O ranger do carro de bois chegou como uma toada chorosa, sem fim,, de alguem que soffre muito. Reparou em coisa nenhuma.

Na baixada, o caminho escorregava sinuoso entre o capim amarellecido e esturricado. As casinholas da colonia, encarreiradas, branquejando longe como o teclado de um piano, botavam fumo pela chaminé, que o vento brincava de espalhar. Caminhava machinalmente.

Chegou, entrou de-vagar, se dirigiu para a cozinha. Siá Candinha, meio occulta na fumaça azulada que entrava pela janella, passava a colher de pau no bolo do angú, que endurecia, endurecia. O cachorro farejava alto do lado de fóra.

— E' pras onze sim, mãe. Disse pra não perdê o horario.

Poz reparo nas feições sombrias do filho:

— Quê que tu tem, menino? Cara mais feia, credo.

Nem ouviu a mãe perguntando nada. Sentou-se no pilão, o pensamento longe, vagando lá pelo jardim da casa-grande. Via os meninos do fazendeiro soprando na corneta e na gaita, passeando na bicycleta, segurando a boneca nos braços, batendo no tamborzinho. Elle proprio se via aproveitando os brinquedos. Por fim, d. Josina tirando o desproposito no terraço.

Chamou, de-repente:

— Mãe?

Voltou-se, esperou elle falar.

— Me diga uma coisa, mãe: Por que será que Papae-Noel gosta mais dos meninos de Sô Cassiano do que da gente? Tanto brinquedo bonito que elles tinha na mão...

Riu um risinho sem graça, procurou resposta para a pergunta sem geito do menino.

— Elles é filho de fazendeiro, tu é filho de colono... T'ahi a differença...

Poz em Siá Candinha olhos tristes de quem não comprehendia, pegou o cavallinho, que esperava no chão, foi sahindo para os lados do quintal.

Duas gottinhas dagua iam descendo pelas faces, chegaram até os cantos da bocca. Esmagou-as com as costas da mão. Outras brotaram, rolaram, pelo mesmo caminho, tiveram o mesmo fim.

Capaz de ser da fumaça que a chaminé deitava para fóra e o vento teimava em soprar para dentro, bem no rosto, mesmo dentro dos olhos da gente...

Capaz de ser da fumaça...

ANTONIOLAVO PEREIRA

O prato japonês

Era uma das quintas ou era um dos sabados do Bandeira de Gouveia. Digamos que era um dos sabados. Eu já não me lembro senão dos fatos: muito se estragou a memoria da moldura. A moldura, no caso, é o dia preciso da semana.

Nesse tempo, Bandeira ainda não era o medico-legista. Era o doutor de teatro, o co-autor aplaudido da revista, "Cá e lá." E as fadas do "Cá e lá" não eram más como as do ditado. Eram Pêpa e Cinira, (Cinira? não me lembro bem se o era mesmo), dois excelentes documentos de que as estrêlas do mundo da ribalta teem melhor inteligencia comnosco do que as estrêlas da ribalta de outros mundos. Eram as sras. de Bergerat e Maria da Piedade. Eram ainda outras que tinha o Recreio Dramatico e, por sua vez, o Dias Braga mantinha o drama ático e o recreio comico.

A casa do Bandeira ainda não era em Correia Dutra, como veio a sê-lo nos seus ultimos dias. Era, então, em Benjamim Constant.

A literatura e a arte môças não se encontravam ali **chez**-Recamier, mas, na verdade, encontravam-se **chez**-Bandeira de Gouveia. Na casa onde se amava o espirito, tanto o chefe da casa como Dona Dondôna e suas dignas filhas, sabiam encantar. As senhoritas, muito bem educadas, muito gentis, uma d'elas legitimo tipo de beleza, tinham grande distinção nos seus programas.

Numa d'essas noites, estava presente o Luiz Edmundo, cuja lira não é aquilo que se costuma aferir pela "Musa travessa", do Raul, nem por outras musas egualmente esfervêlhos, como a do Tigre, por exemplo.

A lira do Luiz Edmundo é só coração, e o coração não é, em poesia, o logar preferido pela alegria. A alegria, no Luiz Edmundo é o proprio Luiz Edmundo em pessôa, um temperamento que é do mesmo grau de caloria que tem o Bruno Lobo ou o Luiz Peixoto, que tinham o Guima ou o Emilio, ou o Bousquet, e o proprio Bilac que, como é sabido, "nunca foi sério" a ponto de ocultar o espirito e a graça.

Então que havia de tocar ao poeta recem-vindo?

— Qual é o seu numero, seu Luiz Edmundo?

— Calço 44. Quanto ao da cabeça perdi os pontos...

— Não é isso. E' que o Senhor tem de figurar no programa. Que vae dizer? Um soneto, não é?

— Ah! Ele é isso? Não; eu hoje não estou declamatorio. Vou... é fazer uma magica...

O Calixto interveio.

— E' verdade. O Luiz sabe fazer magicas como gente grande... Um militar, á paisana, que era tambem da rôda, e de alguma sorte tinha fortuna ás rimas, reforçou o testemunho:

— Sim, senhor. Em magica o Edmundo só teria um rival de respeito, se estivesse aqui o Pamplôna...

E o programa, animado por uma bandêja com vinho do Porto e biscoitos, entrou em execução. O fim de tudo iam ser as dansas. Uma das senhoritas dedilhou uma ária do tempo. Como era linda ao piano!

Cinira Polonio disse uma canção franceza; disse-a, cantando. Ela cantava, dizendo.

Helios Seellinger pintou. Pintou por mimica. Explicou que estava representando o Mefistofeles. E representou-o numa cêna bem aleman, em alemão, "plat-deutsch". Esteve, vae não vae, quebrando uma cadeira.

Seguiu-se o canto garganteado. Disseram "As tres irmans"... Disseram as "Virgens mortas"... Disseram muita coisa que sempre se ouve com delicia.

Chegou a hora da magica.

Luiz Edmundo limpou, com aquele ar de oraculo que devem ter os poetas quando dão p'ra magicos, como acontecia ao Mucio Teixeira, limpou a larga fronte esplendida, pôz a prumo a não menos esplendida estatura, e entrou a preparar os animos.

— Meus amigos, eu vou fazer uma magica que aprendi com o proprio Hermann, quando ele esteve aqui no Brasil, intrigando a côrte do imperio. Eu era criança inteligente; e o Hermann quiz dar-me uma das suas prendas. Deu-m'a de fato, porque eu nunca mais perdi a tradição da sua perfeita ilusão, tão perfeita, que vão vêr que é uma realidade.

E' a celebre magica do prato quebrado, reduzido a caquinhos e depois refeito, com a mesma utilidade e resistencia.

Preciso de um prato... Olhem: aquele prato está a calhar!

Todos olharam, se entreolharam. Passou um "frisson" de susto pela sala. As luzes chegaram a piscar.

O Bandeira, como o Luiz, confiante, tivesse tirado o prato da parêde, e se dispuzesse a desloca-lo da armação de arame com que estava montado, o Bandeira agarrou-lhe o braço.

— Mas, esse, não, Luiz Edmundo! Tu vaes quebra-lo? Esse é um prato decorativo. Herdei-o de meu pae. E' uma lembrança que lhe trouxe um cliente, do Japão. Tem santa paciencia!

— Pois se eu estou dizendo a Você que a magica é de confiança! E' preciso produzir sensação, homem de Deus! Você vae vêr como eu lhe restitúo o prato inteiro, talqualmente japonêz como ele é... Se Você se opõe... então eu guardo a magica p'ra outra ocasião. Proponho-me até a trazer um prato que o Pedro I deu á Marqueza de Santos e que já foi quebrado e reconstituido taivez uma duzia de vezes. Tomou a palavra, então, o Paulo Barreto. — Bandeira, é preciso ter fé. Sem fé não se faz nada nesta vida. Eu nunca vi a magica, e estou ancioso por vê-la. Disseram-me que a Sarah Bernhardt e o De Max ficaram loucos quando assistiram a esse trabalho do Edmundo.

Bandeira e a Dona Dondôna estavam derrotados. O prato era mesmo uma preciosidade, uma joia...

— Vá lá!

A "maestrina" Francisca Gonzaga, — sempre avisada, uma especie d'aquele fidalgo sabedor chamado aos conselhos de guerra de D. Trucstesindo Ramirez, — arriscou, com lentidão, estas palavras profeticas:

— Mas, não era melhor fazer primeiro prova de convicção com um prato de barro, ou com um pires de granito, "sô" Edmundo?

Qual o que!

Luiz Edmundo exigiu um martelo. Tirou um lenço de linho, com orla "saumon", do bolsinho que combina o lenço com a côr da gravata, e começou:

— Vêjam com olhos atentos. Eu vou quebrar mesmo. Tirou o vaso de avencas com seu "cachepot", de uma coluna, e poz, á vista de todos, o prato do Japão dentro do lenço. Tornou a abrir e a exhibir.

— Atenção, minhas senhoras e meus amigos! Admirem ainda uma vez a perfeição d'estas pinturas...

E mostrava os kakémonos do prato. Os doirados chispavam sobre o blau de estimação.

Houve alguem, mais curioso, zeloso e já saudoso do prato, que se levantou e o tomou nas mãos. Que pena!

Enquanto isso, o futuro autor "d'O Rio de Janeiro no tempo dos Vice-Reis", arremangava o "smoking" e a camisa, naquele tempo com punhos de gôma que pareciam espelho.

— Vou fazer trabalho limpo. Agora, amarremos as pontas do lenço. Agora, o martelo. Agora... um... dois... tres! Foi uma vez um prato do Japão! Ai, memoria do meu pae, Bandeira! Pum... pum... pum! Pum pum!

O Bandeira, ao meu lado, estava derreado. E Luiz Edmundo, com o vagar do preceito, conforme os cánones, com segurança no gesto, que um sorriso triumphal nunca deixou de sublinhar, desfez então o nó.

O prato estava espatifado. Ele ainda ergueu bem alto á luz de Edison, um pedaço em que se via o perfil cavanhacúdo do herói da tragedia nipónica.

Dona Dondôna, simulando firmeza, disse apenas:

— Agora eu quero vêr o meu prato reconstruido!

A "maestrina" virou a cara p'ra a janela. Nem quiz vêr!

— Agora, Senhores e Senhoras, viram bem? Pois, então preparem-se. Vou dar os passes sacramentaes. Um... dois... tres... Um... dois... tres... quatro... Perdão! ... Ora, esta!... Perdão! Não é bem assim!

Assobiou. Tirou outro lenço da algibeira das calças. Enxugou-se.

— Um... dois... tres... Um... Esta só mesmo pelo diabo!

E não é que eu me esqueci da magica!

AGENOR DE CARVOLIVA

A QUEM DÁ O SEU VOTO PARA A VAGA DE PAULO SETUBAL?

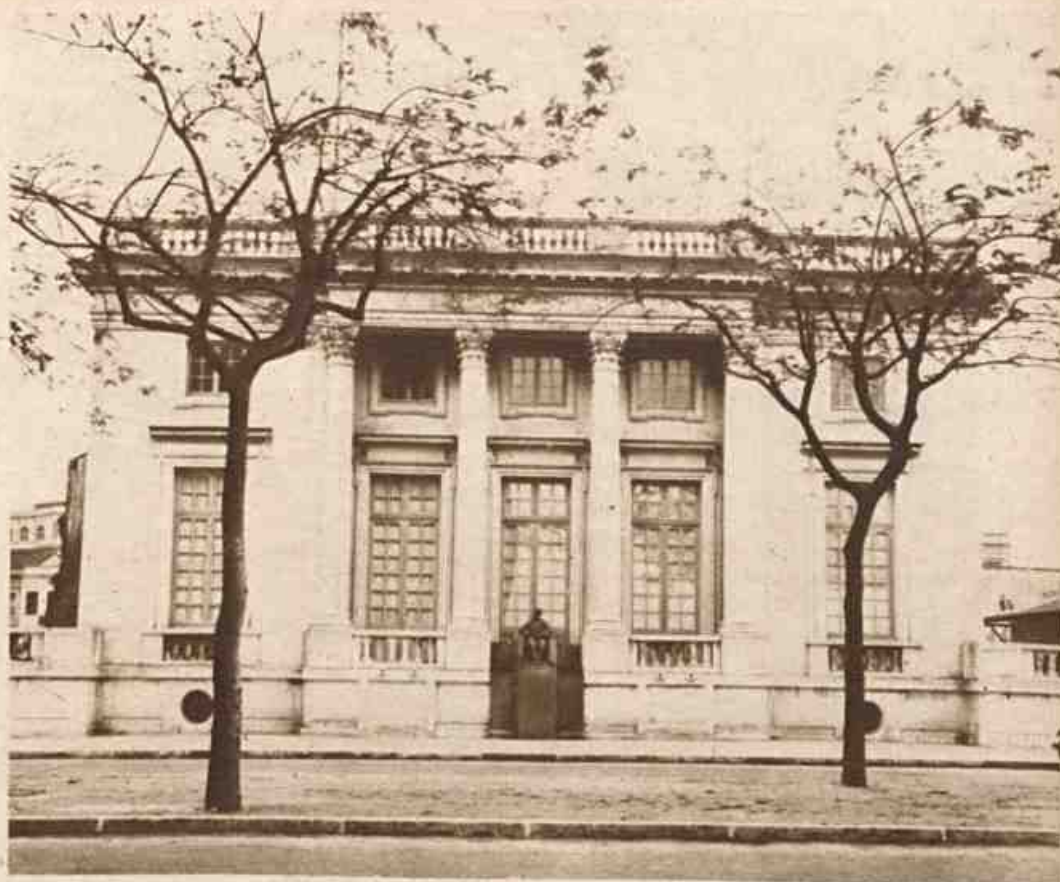
Com a publicação, que hoje fazemos, da quarta apuração parcial do nosso plebiscito, registramos ainda uma vez, e com a maior satisfação, o exito que este certamen tem despertado. O resultado que aqui offerecemos comprehende os votos recebidos até o dia 10 do corrente, e pelo volume que já attingiu a votação se pode constatar o quanto foi, pelos nossos leitores de todo o Brasil, achado opportuno e interessante o plebiscito ora organizado.

Reproduzimos, tambem, ainda uma vez, as bases, para melhor esclarecimento dos nossos leitores.

A quem dá o seu voto para a vaga de PAULO SETUBAL?

VOTO EM :

. . . .

Preenchendo esta cedula, remetta-a em enveloppe fechado para: "PLEBISCITO" Redacção de O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 RIO.

Fachada principal da Academia Brasileira de Letras.

BASES

1) A votação terá a duração justa de cem (100) dias, a começar de 20 de Maio e terminando a 25 de Agosto vindouro. Semanalmente O MALHO divulgará as apurações parciaes e o resultado final, com proclamação do nome victorioso na edição do dia 9 de Setembro, data em que se realisa precisamente, na Academia B. de Letras, a eleição para preenchimento da vaga de Paulo Setubal.

2) Cada leitor poderá remetter o numero de votos que desejar. Só não é permittido justificar o voto, ou assignal-o.

3- As apurações serão feitas semanalmente em nossa Redacção, podendo ser acompanhadas pelos interessados. A apuração final terá logar no dia 31 de Agosto.

4) O intellectual que receber o maior numero de votos, será homenageado pelo O MALHO de forma condigna, e de modo a se fazer resaltar a significação de sua victoria.

5) Podem ser votados todos os intellectuaes vivos do Brasil, excepção feita, naturalmente, dos que já fazem parte da Academia Brasileira de Letras.

QUARTA APURAÇÃO

E' o seguinte o resultado da quarta apuração parcial, comprehendendo as cedulas recebidas até o dia 10 do corrente.

Nome	Votos
PLINIO SALGADO	50 votos
Théo-Filho	30 "
Edward Camillo	29 "
Bastos Tigre	23 "
Martins Fontes	20 "
Christovam de Camargo	14 "
Viriato Corrêa	14 "
Berilo Neves	13 "
Jorge de Lima	11 "
Gilberto Amado	9 "
Oswaldo Orico	9 "
Catullo da Paixão Cearense	8 "
Raul de Azevedo	8 "
Laurindo de Britto	7 "
Cassiano Ricardo	4 "
Gastão Penalva	4 "
Afranio de Mello Franco	3 "
Luiz A. Gurgel do Amaral	3 "
Othon Costa	3 "
Paulo Gustavo	3 "
Attilio Milano	2 "
Gustavo Teixeira	2 "
José Americo de Almeida	2 "
Murillo Araujo	2 "
Mario Casasanta	2 "
Pontes de Miranda	2 "
Antonio Mendes Braz da Silva	1 "
Alvaro Marinho Rego	1 "
Francisco Campos	1 "
Godofredo Rangel	1 "
Geraldo Rodrigues	1 "
Ivan Ribeiro	1 "
Menotti Del Picchia	1 "
Escragnolle Doria	1 "

Nossa Senhora Apparecida, padroeira do Brasil

UM antigo manuscripto que se guarda no archivo da Basilica da Apparecida, que é do punho do vigario de Guaratinguetá, padre José Alves Vilella, anterior a 1743 conta o apparecimento da imagem da seguinte maneira: "No anno de 1717 passando por esta villa de Guaratinguetá para as Minas o governador dellas e de S. Paulo, o conde de Assumar, dom Pedro de Almeida, foram notificados pela Camara os pescadores para apresentarem todo o peixe obtido para o Governador. Entre outros foram pescar: Domingos Garcia, João Alves e Felipe Pedroso. E lançaram suas redes até o porto de Itaguassú sem tirar peixe algum. E lançando neste porto João Alves sua rede tirou o corpo da Senhora,

Altar da Padroeira do Brasil.

Praça N. S. Apparecida e Basilica Nacional de N. S. Apparecida.

sem cabeça, e lançada mais abaixo outra vez a rede tirou a cabeça da mesma senhora, não sabendo nunca quem ali a lançara. Guardou esta imagem num panno continuando a pescaria e não tendo até ali tomado peixe algum, dahi por deante foi tão copiosa a pescaria em poucos lanços que recearam os companheiros de naufragarem pelo muito peixe que tinham nas canôas, se retiraram ás suas vivendas admirados deste succesos".

Narra ainda o primeiro milagre feito pela Santa, no oratorio tosco que os pescadores lhe erigiram, onde as velas accesas para a devoção se apagaram sem vento algum e reacenderam sem qualquer intervenção humana e dahi por deante desfilam aos milhares os milagres que attestam a sua intercessão divina. Na sala dos milagres, situada ao lado do templo, chamam a nossa attenção a corrente do escravo, os quadros de locomotivas em desastres de comboios, o milagre da cega, o caçador descuidado atacado pela onça e a narrativa singela desses factos marca a fé dos seus protagonistas que recorreram á senhora Apparecida nesses momentos dolorosos.

Neste seculo de atheismo e de utilitarismo é interessante constatarmos que a fé não se apaga no coração do homem e milhões de fieis têm escalado aquellas colinas para cumprimento de promessas por graças obtidas ou em votos simples para conhecer de perto as maravilhas da Virgem Apparecida.

E aquelle povoado das margens do Parahyba, municipio de Guaratinguetá, Estado de S. Paulo, tornou-se a cidade sagrada onde é venerada intensa e ininterruptamente a imagem emersa das aguas do caudaloso Parahyba.

Tendo sido realizado no principio deste mez nesta Capital a Concentração Marianna e tendo estado aqui em visita a nossa cidade a imagem da Virgem Apparecida é opportuno que chamemos a attenção dos leitores para as vistas que illustram esta nota despretenciosa e mostram a situação pitoresca da cidade de Apparecida onde o visitante desfructa um dos bellos panoramas do valle do Parahyba até os pincaros da Mantiqueira que se distende numa enorme cortina servindo de limites entre os Estados de Minas e S. Paulo.

MARIA AMALIA

Um aspecto da Apparecida

Repartições publicas — Hora de descanso...

A bico de penna

Nesta pagina, reproduzimos alguns desenhos dos que Seth, o notavel illustrador patricio, acaba de publicar no esplendido volume a que deu o titulo de "Exposição".

Os trabalhos reunidos nesse magnifico album, de bella concepção e optima execução, mostram um artista na plenitude das suas faculdades creadoras.

Compondo symbolos ou apanhando flagrantes da vida carioca, Seth é sempre um desenhista vigorosamente expressivo, como se póde ver pelas amostras desta pagina.

Tolstoi

Trilogia da carne

UMA FESTA DE ARTE NO INSTITUTO LAFAYETTE

REALISOU-SE no Instituto Lafayette, promovido pelos alumnos desse grande estabelecimento de ensino, que fazem parte do seu "Gymnasio de Cultura", uma bella festa de arte, que foi propositalmente marcada para o dia 5 de junho data do anniversario do seu illustre director, o prof. Lafayette Côrtes, como homenagem ao mesmo. Constou da representação de uma interessante comedia, "Lar e Escola", desempenhada pelos alumnos do Instituto, que se desobrigaram de seus papeis maravilhosamente.

A directoria do conceituado estabelecimento escolar prestigiou a iniciativa dos alumnos, incentivando-os no culto a essa forma de Arte que é o Theatro, de modo a que a referida festa, de que reproduzimos aqui alguns flagrantes, obtivesse o mais completo exito.

Lucia, no 3.º acto, procura organizar uma festa de caridade, na qual deverá tomar parte o violonista Geraldo (alumno Affonso Cerqueira Lima).

Lucia (alumna Dalila Geraldo) corrige a declamação de Felipe (alumno Eberaldo Abilio Telles Machado). Ambos, nessa scena do 1.º acto, mostram-se enthusiastas da Arte e da Poesia.

Leopaldo (alumno Edmundo Georges Klein) reclama contra as brincadeiras dos alumnos durante a aula do professor de Mathematica (alumno Francisco Salles Galvão França). E' uma das mais interessantes scenas do 2.º acto.

Personagens da comedia agradecem os applausos calorosos do publico ao cerrar o vellario no 1.º acto.

Ao terminar a representação, o professor La-Fayette Côrtes recebeu carinhosa manifestação dos alumnos que tomaram parte na comedia **Lar e Escola**, sendo convidado, com o Sr. F. G. França e o ensaiador Abilio Machado, a fazer parte do grupo acima, como recordação da linda festa de arte.

General Mola

Clemente Marianni

De Valera

Filinto de Almeida

Jean Harlow

Quintino Bocayuva

Em 7 Dias...

● Reuniu-se no Palacio Itamaraty a commissão de technicos brasileiros convidados pelo Ministerio do Exterior para examinar o projecto remettido pela S. D. N. relativo á reforma do calendario.

● O presidente Getulio Vargas negou sancção ao projecto de lei approvado pelo Legislativo, que suspende por 3 annos o prazo de caducidade dos concursos prestados para provimento de cargos iniciaes de carreira dos serviços administrativos.

● Falleceu em consequencia de um desastre occorrido com o seu avião, o general Mola, commandante de um sector do exercito nacionalista hespanhol. O illustre morto deixou uma obra de 500 paginas sobre as origens politicas do movimento revolucionario hespanhol.

● Embarcou para a Europa, onde se demorará durante dois ou tres mezes, o deputado bahiano á Camara Federal Sr. Clemente Mariani, leader da bancada daquelle Estado e figura de alto prestigio na politica local.

● Visitou a séde da Associação Brasileira de Imprensa, o poeta portuguez Antonio Correia de Oliveira, considerado o "poeta da raça", que se acha actualmente entre nós, sendo alvo de innumeras homenagens.

● Passou por Natal, realisando o seu vôo á volta do mundo, a aviadôra Amelia Earhart, que proseguiu o *raid* com destino á Africa do Sul.

● A "Agencia Nacional", do Departamento de Propaganda, que é dirigido pelo Sr. Lourival Fontes, inaugurou seu novo serviço, de "press", irradiação radio telegraphica de noticiario brasileiro para todos os pontos do mundo.

● O corredor inglez Whitlock ganhou o "Grand Prix" internacional de Joinville, fazendo os 22.000 metros em 1 hora, 51', 12" e 4/5.

● Falleceu Lord Kylsant, com 74 annos de idade. Era chamado o "Napoleão da marinha mercante", porque chegou a ser director de 41 companhias de navegação.

● Renunciou ao seu mandato de deputado federal o capitão Jeovah Motta, que foi um dos fundadores da Acção Integralista Brasileira. O joven politico cearense desligou-se desse partido, ao qual fez criticas bastante severas.

● Reuniu-se em Varsovia o Comité Olympico Internacional para escolher o local em que se disputarão, em 1940 os jogos olympicos de inverno.

● Foi alvo de expressiva homenagem por parte de seus amigos, admiradores e companheiros da Academia B. de Letras, o poeta Filinto de Almeida, por motivo da passagem do 50.° anniversario do apparecimento de seu primeiro livro de poesias, intitulado "Lyricas". A homenagem teve logar no salão do Automovel Club.

O poeta Antonio Corrêa de Oliveira na séde da A. B. I.

● O ministro da guerra da Allemanha, actualmente em viagem pela Italia, assistiu ao desfile das forças navaes italianas, num total de 70 submarinos e 150 outros navios.

● Falleceu a querida artista do cinema americano Jean Harlow, que contava apenas 26 annos de idade, e era um dos nomes mais em evidencia no "cast" cinematographico mundial.

● 500 pessôas pereceram em Nova Guiné, na região de Rabaul em consequencia de novas erupções vulcanicas ali registradas.

● O pintor Pietro de Prai moveu uma acção de cobrança de salarios ao Vaticano, porque, tendo restaurado dois quadros de grande valor que estavam quasi perdidos, pediu pelo serviço 2.000.000 de liras e o director do Museu do Vaticano só lhe quiz pagar 20. 000. Uma commissão de arbitros avaliou o trabalho em 1.500.000 liras mas o Vaticano achou demais e offereceu uma renda vitalicia ao pintor, de 500 liras, que este recusou. O processo continúa.

● Foram descobertas em Addis Abbeba duas jazidas de linhito, e o combustivel dellas retirado é excellente.

● Foi prohibida no Estado Livre da Irlanda, pelo Sr. De Valera, a exhibição dos films da corôação dos soberanos inglezes, e do casamento do ex-rei Eduardo VIII com Wally Simpson.

● O chefe do governo assignou um decreto na pasta da Justiça abrindo um credito especial de 450:000$000 sendo 400 para a construcção de um monumento a Quintino Bocayuva, na Capital Federal, e os restantes cincoenta para serem distribuidos como premios em concursos entre esculptores nacionaes, para a maquette do mesmo monumento.

O MUNDO EM REVISTA

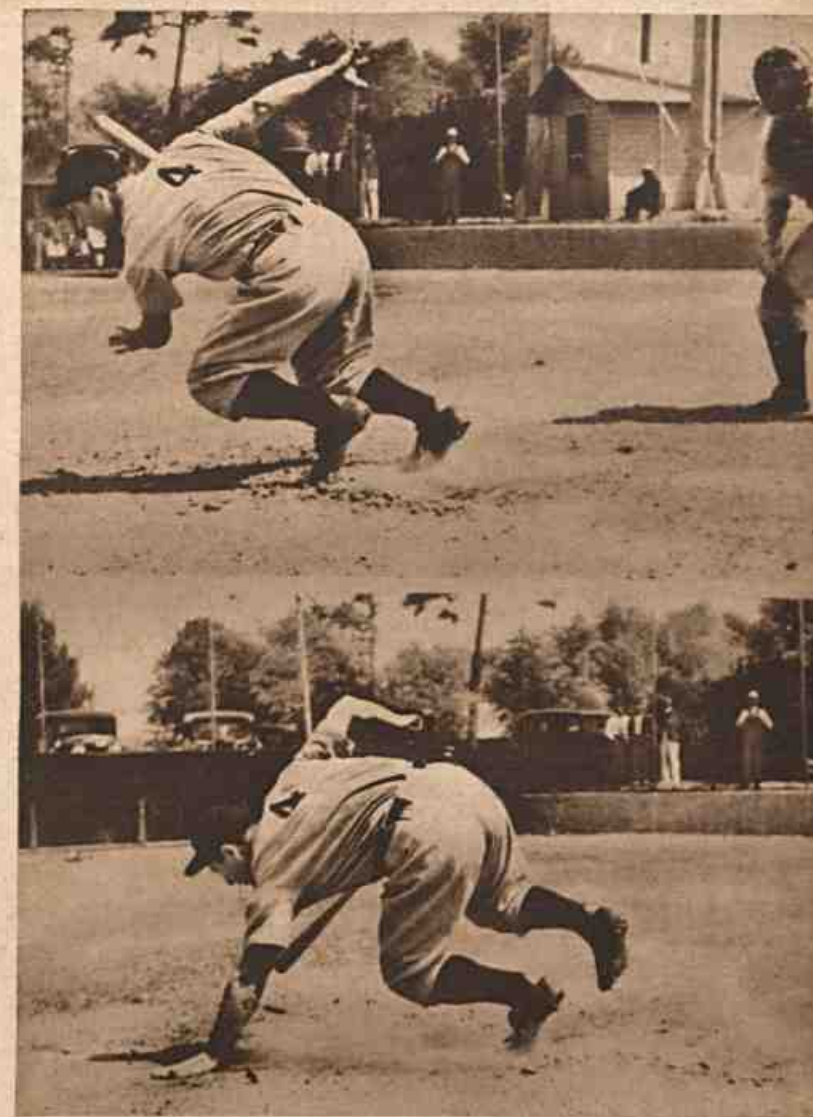
A ESCOLA VAZIA — Estado em que se encontra o edificio em que funccionava a High School de New London, Texas (E. U.) que, como já noticiamos, foi destruida por uma explosão, originando a morte de centenas de creanças.

CRIME MYSTERIOSO — Numa cabana, situada a 14 milhas de Greensburg (Philadelphia), foi encontrada morta a sra. Lilian Houscholder. As causas do crime não puderam ainda ser determinadas. O sr. Houscholder e seu sogro (no cliché) depuzeram na delegacia.

OS INTIMOS DOS DUQUES DE WINDSOR — Charles E. Bedeaux e sua senhora, que foram hospedes da sra. Wally no castello de Cannes e assistiram ao seu casamento com o Duque de Windsor, ex-rei da Inglaterra.

ASPECTOS DE BILBAO — Uma rua de Eibar, zona que, antes do bombardeio, era um centro commercial de importancia. Infelizmente, ha outras ruas assim naquella cidade, outrora tão prospera e bonita.

POR QUE EXPLODIU O HINDENBURG? — Prosegue, em Lakehurst (Estados Unidos), o inquerito instaurado para apurar as causas da explosão do " Hindenburg ". Entre os peritos ouvidos ultimamente conta-se o Comm. Charles Rosendhal (á direita), que se externou sobre a atracação da grande aeronave allemã.

O "CARRO-FOGUETE" — O Sr. Millet, de Paris, lançou no mercado um pequeno automovel de sua invenção, a que deu o nome de "turbo-fusée". O novo carro é equipado com um motor de 5 c. v., graças ao qual pode correr á velocidade de 180 kil. horarios.

O "CAVALLO DE FERRO" — Em St. Petersburg, Florida (E. Unidos), realisou-se em Maio a abertura da "estação sportiva" de 1937. Lou Gehring, o "Cavallo de ferro", tomou parte no 1º turno do "jogo do pau". Nestes instantaneos elle nos apparece num dos seus lances mais vibrantes.

AS VOLTAS COM A JUSTIÇA — Varios tripulantes do "Girl Pat" foram detidos pela Policia americana, em Philadelphia, para averiguações. Consta que o famoso vapor inglez já seguiu viagem para a Inglaterra.

A ESTATUA DE JORGE V — Inaugurou-se, em Londres, em fins de Abril, a estatua de Jorge V, pae do actual Rei da Inglaterra. O monumento foi descerrado por Jorge VI, que aqui se vê em companhia do Arcebispo de Canterbury, que, na Abbadia de Westminter, sagrou o novo Rei.

A Poesia das Nuvens

E' sempre com prazer que perdemos, encantados, o olhar n'um céo limpo de nuvens, escampo e azul, mas nos encanta muito mais o firmamento quando os farrapos brancos das nuvens nelle se adelgaçam ou se amontoam em formas caprichosas, semelhando flócos de neve ou montões de algodão.

Um pôr-de-sol entre nuvens que se redoiram nos bordos, é espectaculo que enebria. E os meio-dias das jornadas de calmaria estival, quando no alto céo as nuvens formam "carneirinhos", — quem os não aprecia ?

Formadas ao sabor das correntes aereas, tomando aspectos caprichosos de uma phantasmagoria innocente, ellas enfeitam o céo como ornamentos bizarros, e correm, e voam, e se perseguem, avolumam-se para se desfiapar ao longe, num eterno folguedo que nós, cá em baixo, invejamos de coração.

Estes aspectos fixam flagrantes do céo de nossa terra, que é decantado como o mais azul e o mais bonito, em dias em que as nuvens nelle se amontoavam, ao sabor dos proprios caprichos. E mostram que se o azul do céo limpo merece a gloria de ser cantado pelos poetas, o céo nublado tambem inspirou os artistas photographicos que ergueram para o alto — ou voltaram para baixo — suas objectivas, para colher e conservar tão lindos flagrantes.

Photographias, especiaes para O MALHO, de: Audifax Azevedo, Paulo Einhorn, C. Furtado de Mendonça, A. Lino da Costa e "Panair do Brasil".

Nuvens do céo do Paraná

Projectada sobre uma nuvem a estatua do Christo do Corcovado

Crepusculo verpertino. Costa do Ceará

Paysagem do nosso littoral entre Maranhão e Pará, colhida, de sobre as nuvens, de um avião da "Panair".

Nuvens em Copacabana, numa das maravilhosas tardes de sol carioca

Pôr-de-sol na cidade de Ruy Barbosa — Bahia

Rasgando nuvens, o sol nasce sobre o mar...

O FUROR ICONOCLASTA NA HESPANHA

Imagens da Igreja de Maqueda, ultrajadas e mutiladas

Scenas de profanação e destruição de imagens religiosas, nas ruas de Madrid

A Hespanha orgulhava-se de possuir o mais rico patrimonio de arte religiosa. Suas cathedraes guardavam verdadeiros thesouros que attrahiam, de longe, artistas e intellectuaes, pelas maravilhas de pintura e de esculptura que, atravez das idades, acumulara o glorioso povo hespanhol.

A sangrenta guerra civil que há quasi um anno semeia a morte e a destruição nas terras sonoras das castanholas cantantes e das touradas vermelhas, tem transformado em ruinas templos e museus. Os velhos mosteiros foram saqueados. A granada tem rebentado nos altares e mutilado imagens. Nem os sepulchros escaparam á profanação.

O furor iconoclasta da revolução vae destruindo em alguns mezes, os maiores thesouros de arte que o povo da Hespanha creou e conservou, atravez dos seculos, pela fé, pelo genio, pela inspiração do soffrimento ou da alegria.

A imagem de Nossa Senhora, destruida em Arahal, Sevilha.

O Crucifixo do Convento da Conceição, de Toledo, barbaramente profanado e mutilado.

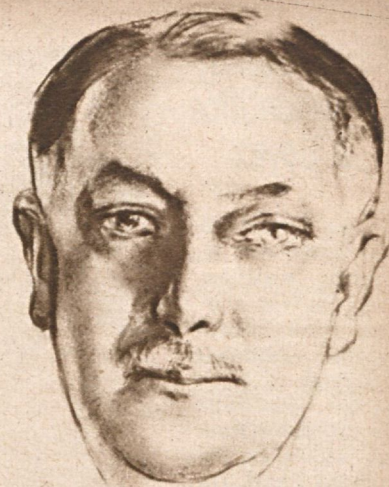
PARA
A
GALERIA
DOS
"FANS"

Madeleine Carrol, que tamanho successo alcança em *O general morreu ao amanhecer* é, na realidade, uma descoberta de Cristopher Kann, estudante de architectura, que della se enamorou quando, muito moça ainda, cursava as aulas da Universidade de Birmingham, na Inglaterra, para seguir o professorado. Foi elle quem lhe surprehendeu as qualidades histrionicas e a levou a procurar trabalho nos theatros de Londres, onde depressa triumphou, passando já famosa, do palco para o cinema.

Barton Mac Lane nasceu em Columbia, Carolina do Sul no dia de Natal de 1902 e graduou-se na Universidade de Wesleyan no Connecticut. Foi *captain* de *basket-ball* e actuou em time de foot-ball como *half-back*. Ingressou depois na American Academy of Dramatic Arts e seu primeiro papel na Broadway foi na peça "The Trial of Mary Dugan"; na tela no film de Richard Dix "Guatarback" de enredo footbolesco.

EXPOSIÇÃO KARPOWSKA NO PALACIO ITAMARATY

Snr. Cordell S. Hull, delegado dos Estados Unidos da America do Norte

A notavel pintora poloneza Helena Teodorowicz-Karpowska, que no nosso mundo artistico já gosa de alto renome, graças ás exposições que tem realisado, acaba de expôr, num dos salões do Palacio Itamaraty, uma bella galeria de retratos a crayon, na qual figuram todos os delegados das republicas americanas que compareceram á Conferencia Pan-Americana que se reuniu ultimamente em Buenos Aires, convocada pelo presidente Franklin Roosevelt. Aqui reproduzimos alguns desses retratos que dão uma mostra do brilho da exposição.

Dr. J. C. Macedo Soares, que na occasião da Conferencia occupava a chancellaria brasileira e teve grande destaque naquelle conclave.

Dr. José Bonifacio de Andrada e Silva embaixador do Brasil Argentina

Snr. J. de T. Rodrigues Alves, do nosso corpo diplomatico

Chanceller Saavedra Lamas, da Republica Argentina

A PROXIMA TEMPORADA LYRICA OFFICIAL

Maria Caniglia

Lauri Volpi

Giacomo Vaghi

A proxima estação lyrica official apresentará ao nosso publico grandes artistas no mundo da arte do "bel-canto". Pela vez primeira ouviremos a notavel soprano Maria Caniglia, um dos mais prestigiosos nomes da Italia: Lauri Volpi, o famoso tenor da Metropolitan House, que desde ha annos não é ouvido no Rio e volta, agora, depois de se encontrar em seu grande apogeu, Giacomo Vaghi, o celebre "baixo" do "Theatro Real de Opera" de Roma, e que será o principal interprete de "Boris Goudounow", sua extraordinaria creação na Italia.

Uma expedição scientifica á Goyaz

Helio Land

Uma expedição composta dos illustres medicos, Drs. Sylvio Cardin, Octavio Roquette, Adurbal Siqueira e mais os Srs. Edmundo da Rocha Miranda, Victor Soares e Helio Land, irá á Goyaz para estudar os meios de combater as febres que infestam algumas regiões daquelle Estado, assim como alguns specimens de animaes que, segundo estudos já realizados são transmissores de molestias contagiosas.

Durante a estadia da commissão em Goyaz, o Sr. Helio Land nos enviará as suas impressões, que serão publicadas acompanhadas de photographias.

O Sr. Victor Soares levará dois technicos que ficaram encarregados da parte da filmagem. Esse celluloide será, mais tarde, apresentado em um dos nossos cinemas.

POESIAS

Mario Linhares

Na literatura contemporanea do Norte do Brasil, o nome de Mario Linhares é um dos mais brilhantes.

Os seus oito ou dez volumes publicados — de poesias, critica literaria, impressões, ensaios, deram-lhe uma situação de relevo, não apenas nas letras do Ceará, mas de todo o paiz.

Eis porque o apparecimento de uma nova obra de Mario Linhares é a certeza de um bello exito.

"Poesias", que acaba de apparecer, numa esplendida edição dos Irmãos Pongetti, póde ser classificado entre os melhores livros do anno, no genero.

Mario Linhares continúa fiel aos velhos rythmos em que se fez mestre.

Em seu volume de versos fulgem bellas joias lyricas, sobretudo o amor da terra, as paisagens da sua terra, os dramas da sua terra, inspiram-lhe paginas magnificas.

ENLACE : — *Zulmira Brito - José da Silva, ha dias realizado, nesta Capital* —

Uma hora com Zola Amaro

A proposito da recente iniciativa de organização de uma companhia lyrica nacional, quizemos saber as impressões de uma das primeiras figuras da scena lyrica brasileira : Zola Amaro.

Recebidos pela illustre artista com especial agrado, não nos foi difficil formular perguntas :

— Como recebeu a idéa do possivel theatro lyrico brasileiro ?

— Com a maior satisfação, pois acho que um povo só póde completar o seu titulo de civilizado, quando é capaz de possuir a suprema arte que é o theatro.

— Colloca o theatro em primeiro lugar entre as demais artes ?

— Naturalmente, se é elle quem reune todas as outras, até á ultima, das chamadas artes modernas : o cinema . . .

— Como assim ?

— Os scenarios, a decoração, a carpintaria do theatro fazem parte da "pintura" e da "architectura". Os personagens, da "esculptura". As palavras, da "poesia" ; os bailados, da "dansa" ; além do canto e da ultima, que é o movimento a que denominam "cinema" . . .

— Realmente, está com a razão . . .

Desejamos saber alguma cousa da sua carreira artistica ; conte-nos algumas passagens.

— Nasci no Rio Grande do Sul. Desde menina demonstrei grande amor pela arte do canto. Tinha uma voz muito forte para a minha pouca idade.

Minha mãe, a quem eu devo todas as emoções da minha carreira, velava com dedicação pelo meu futuro de artista. Eu era ainda mocinha. Logo depois que me casei, quiz ouvir Caruso que estava, nessa época, em Buenos Aires. Para lá partimos.

Minha mãe conseguiu de Caruso uma audiencia para que me ouvisse cantar. Inexperiente ainda, levei para acompanhar-me na audição um pianista qualquer de um "music-hall".

Emocionada, toda tremente, executei um trecho da "Cavalleria Rusticana".

Caruso ouviu-me e pediu que eu repetisse, com mais calma.

Cantei novamente, e melhor que da primeira vez. Elle não me disse nada, no momento ; pediu-me apenas que voltasse ; marcou dia e hora.

Da outra vez fui acompanhada pelo seu proprio acompanhador e quando terminei a ária, elle perguntou :

— Então, maestro, não é o que lhe disse ?

Essas palavras de Caruso ficaram em meu espirito para toda a vida. Foi elle quem me enthusiasmou, quem me animou, quem me convenceu que deveria dedicar a minha vida á scena lyrica.

— Quando foi a sua estréa ?

— Estreei com "Aida", em Bahia Blanca.

— Seus primeiros mestres ?

— Já tinha tido naturalmente um começo de estudos no Rio Grande, porém, depois que Caruso tanto me animou, comecei a estudar em Buenos Aires com Luigi Giannina, professor de valor e qualidades que muito con-

concorreu para estimular a minha vocação.

Parti depois para a Italia, estive em Milão onde continuei os estudos com Giuseppe Fatuo.

Cantei no Scala, tendo o maestro Toscanini me ouvido sempre com muito agrado e attenção.

Nesta altura, Zola Amaro ficou um pouco pensativa ; seu olhar, longe, como quem está folheando um album antigo, de imagens queridas . . .

Uma amiga sua, que se achava presente, tomou então a palavra . .

— E' difficil obrigar Zola Amaro a contar todos os seus triumphos, porque é excessivamente modesta e tem medo de falar de si.

O grande Toscanini referiu-se-lhe, certa vez, dizendo que a nossa artista possuia duas qualidades notaveis : a sua dicção clara e perfeita e a maviosidade com que sabia terminar certas notas, emprestando aos sons um colorido delicado, suave, tenue como meias-tintas, em um céu de crepusculo . . .

Zola Amaro acordou como de um sonho.

— Tem dado concertos ?

— Não ; nunca dei um concerto. Só tenho cantado operas. Na Italia, cantei em numerosas cidades, além de Milão. Não vale a pena citar todas ellas.

— Quaes as suas operas preferidas ?

— Não poderei dizer "preferir", pois tenho cantado muitas e de cada uma guardo uma emoção. Sinto-me, porém, mais á vontade em "Aida" e "Gioconda".

A senhora que nos ouvia falou, novamente :

— Na Italia, quando Zola Amaro cantou a "Norma", de Bellini, a critica disse que "Il Cygno", como Bellini era chamado, havia descido sobre ella para illuminal-a.

Zola Amaro atalhou, falando sobre a arte em geral.

Deixamos a senhora Zola Amaro pezarosos, porque queriamos ouvil-a ainda por muito tempo ; mas as horas passavam e a artista tinha que attender ás suas alumnas de canto.

Zola Amaro tem pudor de falar de si e de seus triumphos. Por isso, não foi sem custo que conseguimos essas notas, que transcrevemos com prazer.

N. M.

A MASCOTTE DO MORRO — *Esta é uma das scenas mais caracteristicas de "A Mascotte do morro", a burleta phantasia de Freire Junior que tanto exito alcança neste momento no Theatro Recreio.*

UM GRANDE VIOLINISTA RUSSO

Nathan Milstein, o grande violinista que, apesar da sua juventude já logrou collocar-se entre as maiores celebridades mundiaes, está sendo esperado no Rio de Janeiro. O applaudido virtuose russo estará brevemente no Municipal, contractado pela empresa N. Vigiani, e apresentará ao nosso publico os mais selectos programmas de seu grande repertorio.

ALMOÇO DE HOMENAGEM — *Amigos e admiradores do dr. Geraldo Mascarenhas, que lhe offereceram um almoço de homenagem, por motivo de sua nomeação para a Casa Civil do sr. Presidente da Republica.*

CAMINHOS DA VIDA

Laurindo de Britto, um dos nomes mais festejados da poesia nacional contemporenea, vae lançar agora a quarta edição do seu livro "Caminhos da Vida", accrescida de varios poemas ineditos. Entre estes, destacamos o que offerecemos nesta pagina aos nossos leitores — esplendida amostra do lyrismo, claro, fluente e vigoroso do laureado poeta.

CORAÇÃO

Ao Dr. Julio de Mesquita Filho

Coração,
Has de parar, um dia, has de parar,
Sem a nevoa do sonho e o aroma da illusão,
Cançado de soffrer, cançado de chorar.

Cantaste um hymno de esperança,
Ao céo, á terra, á paz, á gloria, a vida.

E só encontraste, desgraçado, em teu caminho,
Ao envez do amor, (casta illusão florida,
Que toda a gente alcança).
A dor que despedaça e o affecto sem carinho.

Em cada riso de mulher
Ou phrase de homem,
Coração,
Não descobriste, siquer,
A perfidia, a calumnia, e a traição,
Que consomem
As horas, os dias, os mezes, e os annos,
Em profundos desenganos.

Exhaltaste
A puresa e a fé, a crença e a caridade,
Glorificando o sonho, a vida, a arte, e o mundo;
Semeaste,
Transbordante de graça e de ternura,
O ideal, que fulge: e o amor, que fortalece.

Quantas vezes,
Nas azas cor de rosa de uma prece,
Tu voaste
Das baixejas da terra ás harmonias dos céos,
Transfigurando a propria creatura,
A' voz do amor, á voz do ideal, á voz de Deus.

No entanto,
Misero e triste,
Só tiveste,
Pelo muito que amaste e que soffreste,
O odio e a inveja, o egoismo, a ingratidão e a magua,

— Como um Rio do Mal que em lama se desagua.

LAURINDO DE BRITO

(Da Academia de Sciencias e Letras de S. Paulo)

SEGREDOS

"A CÔR DE ROSA"

A coloração "côr de rosa" é, como ninguem ignora, uma tonalidade muito desmaiada do vermelho. O que poucos conhecem é a "psychologia", si se pode dizer, dessa côr. Os magistas deram-lhe uma immensa attenção e do seu estudo decorrem ensinamentos preciosos.

O côr-de-rosa é uma nuance "compassiva", "emolliente", enternecedora. Ella é "Harmoniosa" "equilibrada" e attrahente. Favorece e desenvolve, a um tempo, a sensibilidade, a caridade e a volupia. Ella predispõe á alegria, á doçura, á ternura e á benevolencia. As alegrias dessa coloração são profundas e uniformes; porém, reconcentradas, isto é, discretas, sem enthusiasmos, nem expansividades de mau gosto. O roseo adormece, acalma e... consola. As irradiações roseas combatem com efficiencia as escandescencias e inchações da pelle.

FIM DO MUNDO

Um novo interpretador do Apocalypse — um allemão: Von der Bruck — acaba de engrossar, com mais uma solemne informação ruidosamente communicada á imprensa européa, as fileiras dos prophetas de máu agouro que têm predito o fim do mundo, desde que os homens se conhecem; isto é, têm um inicio de consciencia do meio ambiente.

Segundo Von der Bruck, o proximo dia 23 de Junho assistirá ao cataclysma cosmico definitivo em que se deve restringir, sinão a vida do nosso planeta, pelo menos toda vida animal á sua superficie. Para não ter o trabalho de justificar as razões da sua predicção, Von der Bduck achou mais commodo attribuil-a á Relação que tem as costas largas. Foi São Pedro em pessoa — *excusez du peu!* — que fez confidencias ao propheta allemão. Aliás, São Pedro era o mais qualificado para ter da grave questão um ponto de vista "seguro", dada a sua qualidade de "porteiro" do Ceu que o obriga a saber com grande antecedencia o numero de candidatos que o Paraiso pode comportar... a sua lotação, autrement dit.

AS MAIS FAMOSAS PROPHECIAS DE FIM DO MUNDO, ANTERIORES A DE VON DER BRUCK

As prophecias no genero das de Von Der Bruck são frequentes — umas mais ruidosas do que outras. Entre as mais famosas, algumas tiveram por autores homens de uma immensa notoriedade na sua época; certas foram devidas a "prophetas profissionaes" e até a semi-deuses.

Assim, Herodoto, o pai dos historiadores, predisse que o mundo duraria.... 10.800 annos; Dion que a sua duração seria de 13.984; Orpheu, 120.000; e a amavel pythonisa Cassandra 1.800.000. Temos pois, segundo essa primeira remessa, "pannos para mangas", como vulgarmente se diz.

Mas, não nos apressemos em cantar victoria. Depois desses primeiros prophetas, outros se encarregaram de moderar o nosso enthusiasmo e certos de entre elles fizeram-n'o com tanto ardor que já deviamos mesmo estar todos mortos e só não estariamos enterrados porque não ficaria nem um homem vivo para levar a cabo a ardua tarefa.

Aristarco previu a derrocada geral para o anno 3844; Darés para 5552. Mas esses cavalheiros viveram muito antes de Christo; o kalendario mudou e hoje é complicadissimo fazer o "reajustamento" para fixar data exacta do cumprimento prophetico. Desistamos.

Na nossa era, porém, outros famosos "prophecistas" nos cantaram a mesma musica. O francez Arnauld de Villeneuve annunciou que a catastrophe se produziria em 1395. O allemão John Hilten deixava-nos viver — si a expressão me é permittida — até 1651. O inglez Wistons até 1715 ou, no maximo, 1716, devendo o dia 18 de Julho de um ou do outro anno ser o ultimo. O Sr. Krudener dava-nos folego até 1819; o philosopho Libenstein até 1823 e o poeta Rev. Saillard-Monfort até 1836.

A quasi unanimidade dos prophetas modernos — cousa curiosa — fez as suas predicções interpretando o **Apocalypse** e, como todos erram, o Apocalypse acabará por não ser tomado a sério.

Toda proporção guardada, o meu methodo é infinitamente mais positivo. Disse, de facto:

1) Que Carlos Prestes ia apparecer e conheceria as amenidades da prisão;

2) Que o Dr. Pedro Ernesto far-lhe-ia companhia;

3) Que o balão de ensaio da candidatura Oswaldo Aranha seria furado;

4) Que no do Sr. José Carlos de Macedo Soares o rombo ainda seria maior e aggravado pelo ridiculo;

5) Que o Senhor Antonio Carlos seria derrotado;

6) E até, em determinado dia, que o São Christovão bateria o Vasco.

E tudo se passou, **tim-tim por tim-tim**, com o methodo da Astrologia...

Prefiro isso.

O USO DO CARVÃO EM OCCULTISMO

As propriedades absorvedoras e purificadoras do carvão vegetal são muito conhecidas actualmente utilizadas não só em medicina como na industria. Os occultistas sempre as conheceram e proclamaram que ellas não são só physicas, mas astraes e mesmo psychicas. Nos casos de obsessão, de possessão, de má sorte, de inquietação, de mau-estar, etc., o carvão vegetal é empregado com um resultado, por vezes, pasmoso.

Eis como o grande Charles Laucelin, que foi um dos mais escrupulosos pesquisadores modernos dos phenomenos occultistas, aconselhava o seu emprego. (Laucelin falleceu ha 5 ou 6 annos).

O interessado deve ter sempre comsigo um saquinho de 12 centimetros por 8, pouco mais ou menos, feito propositalmente de tecido branco; porém, **não de sêda que é isolante**. Elle conserva-o noite e dia entre as roupas e a pelle, sobre o peito, depois de enchel-o de pedacinhos de carvão quebrado, mas não reduzido a pó — do tamanho de pequenas ervilhas. De outro lado, enche o **fundo** de um prato de sopa tambem de pedacinhos de carvão um pouco maiores e o mantém continuamente sob a propria cama.

Geralmente o carvão se satura dos "maus fluidos" que o interessado attrahe ou que contra elle são lançados ao cabo de oito dias. Convem por isso, renovar periodicamente o conteúdo do prato e o da pequena bolsa acima alludida. O carvão já utilizado deve ser **queimado** porque a sua "carga" é nefasta. O proprio interessado deve evitar tocar-lhe com as mãos e deve destruir pelo fogo o objecto que o tocou. O prato igualmente será passado ao fogo e o saquinho queimado e substituido por outro. Em seguida, o processo é recomeçado.

O effeito curativo e liberador do carvão é tão "palpavel" que a experiencia seguinte, aliás de grande utilidade, póde ser, ao mesmo tempo, tentada. O obsedado, perseguido "macumbado", ou enfermo toma, como "testemunha" das modificações por que passa, uma pequena mas sadia planta, **muito bem cuidada e sempre a mesma**. Durante o tratamento — que se pode prolongar tanto quanto se quizer — quotidianamente, pela manhã, magnetiza a planta por espaço de 5 minutos, extendendo as mãos sobre ella e pensando fortemente que a está envolvendo e penetrando com os seus fluidos. Emquanto a influencia fôr má, a planta definhará e morrerá si não fôr substituida; quando melhorar, robustecer-se-á, ao contrario.

DEMETRIO DE TOLEDO

Director de "Sombra e Luz".

O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado ás solicitações e pedidos razoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um enveloppe sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar, segundo a importancia.

Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, lugar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.

Fazem-se outros estudos igualmente: pela GEOMANCIA, ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

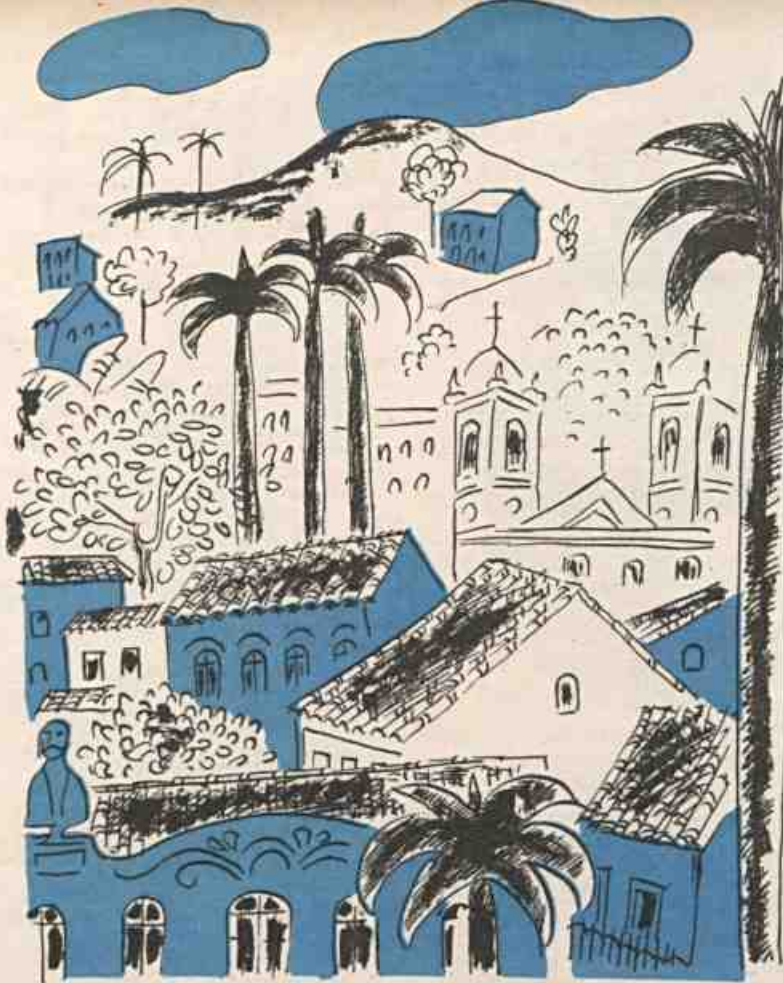
Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: DEMETRIO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone: 27-7245.

As Cidades, como as creaturas humanas, têm o seu cheiro caracteristico, pelo qual sabemos que Berlim é tão diverso de Changai como um soldado de infantaria é diverso de um pastor protestante. O cheiro é a alma das cousas: basta ver a differença entre uma violeta e um repolho...

LONDRES cheira a carvão! Paris, a pó de arroz! Berlim, a cerveja! Amsterdam, a queijo! o Porto, a vinho dôce! Coimbra, a "sebo"! Chicago, a linguiça! Havana, a tabaco! Buenos Aires, a carne assada! o Rio, a lança-perfume... Ha cidades que, todavia, perderam o seu cheiro tradicional e antigo. Constantinopla, que cheirava a cachorro, hoje cheira a cousa alguma... Madrid cheirava a uva! hoje, cheira a defunto... E assim por diante.

No Brasil, ninguem ignora que a Bahia cheira a milho cozido (mungunzá, etc.)! o Recife, a canna de assucar! Fortaleza, a sol! o Pará, a chuva! Victoria, a mulher bonita! São Paulo, a diplicatas commerciaes! Curityba, a matte queimado! Porto Alegre, a minuano misturado com flôr de pecegueiro e polvora...

NUMA cidade, cada bairro possue, tambem, o seu odôr caracteristico, que é a somma de mil odôres — dos seus habitantes, das suas ruas, das suas casas, dos seus logradouros publicos, etc. Quem não sabe por exemplo, que Copacabana cheira a marezia, gente nûa e "cocktail"? Que o Cattete cheira a açougue, a poeira e à pensão familiar? Que o Flamengo cheira a estudante e a agua da Colonia nacional? Que Botafogo cheira a gente rica, ou pseudo-rica? Que a Tijuca cheira a apolices de divida publica? E o Grajahú, a melindrosas? E São Christovão, a carvão de pedra?

A Urca cheira a jogo. A Gavea, a corrida de cavallos...

ILLUSTRAÇÃO DE NOEMIA

A CIDADE E OS SEUS CHEIROS

Por BERILO NEVES

A Lagôa Rodrigo de Freitas cheira a namoros poeticos! a Avenida Beira Mar, a namoros sem poesia nenhuma...

A Avenida Rio Branco cheira a suor, gazolina e peccado. E' o cheiro mais gostoso da cidade...

A Rua Larga cheira a sapato novo, a seda ordinaria e a soldado da infantaria de Marinha. A' tarde, tambem cheira a empregadas da Light. A Rua Larga é uma rua de horizontes estreitos...

HA ruas que têm um cheiro no começo e outro no fim. São Clemente, por exemplo, começa cheirando a gaforinha de preto e acaba cheirando a embaixada... A rua Rodrigo Silva ora cheira a café, ora a barbearia, ora a engraxate... A rua José Mauricio cheira a contrabando. A rua São Luiz Gonzaga, em São Christovam, cheira a seculo XIX, casa de ferragens e perneira de soldado de cavallaria...

As ruas mais cheirosas da cidade são as que têm maior numero de perfumarias, cabelleireiros de senhoras e casas de modas. A rua Gonçalves Dias cheira bem. Ha trechos da rua Sete de Setembro que são pedacinhos do Céo... para o nariz. Em compensação, a rua das Marrecas cheira a gallinha, a cachaça e a bonde de segunda classe...

O Russell, coitado! é um lugar fedorento. Não o é mais, entretanto, do que a rua Senador Eusebio, que cheira a brilhantina de 500 réis o pote e a bonde de 100 réis a passagem...

A rua do Ouvidor cheira a vagabundagem elegante. E' uma rua *cocotte*: por fóra, muita farofa! por dentro, mulambo só...

A Gavea cheira a floresta e a corridas elegantes. E' um bairro quase de todo rural. Si Virgilio fosse carioca, teria morado na Gavea...

A rua da Quitanda é uma salada de cheiros, que vêm desde o cheiro de sabão ao da cebola, e desde a casca de laranja ás essencias de Guerlain e Caron. São ruas cosmopolitas por onde passam donzelas e cambistas, millionarios e vendedores de bilhetes de loteria...

QUANTO mais estreita uma rua, mais largos os negocios que nella se fazem. Vêde a rua do Rosario: cheira a advogados e tabeliães...

As ruas Primeiro de Março, Alfandega, Buenos Aires e outras cheiram a tudo e a cousa nenhuma. São pandemonios do nariz, hospicios da alma e do faro humanos...

HA ruas que cheiram exclusivamente a mulher: a rua Gonçalves Dias, por exemplo. E' uma rua que deve ser evitada pelos homens sérios, amigos da familia e do lar...

OUTRAS ruas, entretanto, são typicamente masculinas. E' mais facil encontrar um diamante na rua dos Benedictinos do que uma mulher. Decerto, foi por isso que os Benedictinos a escolheram...

A Praça Tirandentes cheira a ponta de cigarro, poeira, Inspectoria do Trafego e cinema de 2$200 réis...

Os suburbios cheiram a suor, empregos de 300$000 por mez e difficuldades da vida. Em compensação, esse é o cheiro da honestidade e do verdadeiro amôr conjugal...

CHEFES E EMPREGADOS

Não ha igualdade neste mundo, nem perante a lei. Ha-de sempre haver quem está por cima e quem mofina por baixo. O de cima gravando o peso, o de baixo procurando desfazer-se delle (do peso e do patrão).

Se quizessemos nos referir a todas essas classes seria um nunca mais acabar de commentarios e observações pathologicas, physiologicas ou outras que tenham relação com a... loja. Vamos nos limitar ao empregado de escriptorio a classe mais seria, mais "esquenta-cadeira" que contribue para o progresso de uma firma ou para a roubalheira de outra, a não ser que o escriptorio seja uma authentica ratoeira, pois, nesse caso, o empregado é "camondongo".

A começar de baixo, temos á vista o continuo ou o moço de recados.

Sua pouca idade confere-lhe o titulo de apprendiz, mas não poucas são as vezes em que esse cabrinha é mais esperto que o contador. Elle conhece a freguezia melhor que o patrão, ouve certas apreciações do freguez que, se as contasse ao patrão, este mandaria o "embaixador" para o olho da rua.

O moço de recados conhece de sobejo as relações extra-commerciaes do patrão. Sae com o livro do protocollo e o maço de cartas a entregar, traça seu itinerario, inclusive a passagem por certa rua, onde sabe que está sendo travada uma renhida partida de foot-ball "quebra-vidraça".

A's vezes, quando merece confiança, desempenha o officio de cobrador, ou de pagador.

Leva na cara com admiravel serenidade as descomposturas do patrão, mas vinga-se arremedando-o com a garotada. Leva chuva e sol que não é brincadeira, almoça no china ou restringe o almoço a uma media e faz a faxina com estoica coragem, quando, mesmo ao domingo, não vae desempenhar algum outro serviço em casa do patrão, cuja creada foi passear.

O ajudante de escriptorio é uma especie de factotum. Tem um grau mais que o moço de recados, umas noções incertas de contabilidade, sabe escrever na machina com um dedo só e errar só duas vezes em tres contas.

E' elle que tira as facturas que copia as cartas na prensa, que borra os livros de contabilidade, e ás vezes até o Diario, quando o guarda livros é malandro. O patrão espera-o com o relogio na mão, prompto a passar-lhe um sabão por um atrazo, de cinco minutos. E, numa occasião como esta, o ajudante, colhido num atrazo, sente vontade de dizer ao patrão:

— Como eu gostaria de ter um relogio assim!

O ajudante só se sente satisfeito no seu emprego quando tem a seu lado uma dactylographa bonita. Enche-se de ternura no serviço, copia as cartas com esmero, muda-lhe a fita na machina, para que ella não suje seus dedinhos de fada, etc.

Com que gosto não lhe mudaria a fita nos cabellos?

O guarda-livros constitue mais um grau de elevação na classe dos empregados de escriptorio. E' cargo de responsabilidade e de... arranjos.

A escripturação é um caso serio, mas somente quando é seria, e não convém mantel-a atrazada para evitar dores de cabeça e gastos de cafiaspirina delle e do patrão.

Compete ao guarda-livros a escripturação do borrador, que já por si é uma borracheira, do contas correntes, contas que ás vezes andam paradas, do Razão que é o que menos raciocina, por nada explicar, e emfim do Diario, que quasi sempre não é diario, mas mensal.

E' praxe que o guarda-livros tenha boa letra, embora não seja homem de letras, que saiba calcular e distribuir os titulos por partida dobrada.

Ai, meu Deus, que negocio serio esse de partidas dobradas! São, na maioria das vezes, partidas que deixam a gente dobrada. Procura-se o SALDO, suppondo-se que DEVE HAVER, mas as contas embaralham-se de tal forma, que seria preferivel livrar-se com uma declaração de fallencia.

Esse negocio de um titulo dever a outro pela operação effectuada é bastante amollador e outros, como o de Despezas Geraes não ter credito nenhum, deixam a gente em palpos de aranha. De vez em quando vem um nó no pente, encontro de contas como duas equipes de foot-ball, titulos trocados, de barão para conde. Fulano que se queixa de que não deve, Sicrano que fica zangado porque já saldou a conta.

— Seu... como é isso? O freguez diz que nada deve!

— Deve ser engano. Vou fazer o extorno.

Mas o extorno por contrapeso deve cahir nas costas de outro freguez quando o guarda-livros tem escrupulos demasiados para não "sapecal-o" nas costas do titulo "Lucros e Perdas", titulo esse que é sempre o bode expiatorio, dos enganos do pessoal de escriptorio, quando não do patrão, que de vez em quando dá lá as suas guinadas e joga tudo por cima do pessoal.

Por fim e no fim do anno vem o classico balanço.

BALANÇO não é, como se pensa, o marido da balança, nem brincadeira de criança.

Dizem os patrões que o balanço é um caso serio, dizem os empregados que é uma tapeação.

Entendam-no como quizerem.

Já fiz, na minha carreira de guarda-livros, muitos desses balanços, mas, francamente, nunca fiquei convencido dos valores que representava.

Se os titulos fossem cartas de baralho, talvez o jogo désse certo.

Temos a mencionar ainda a dactylographa.

E' um lindo enfeite num escriptorio, quando bonita.

Chama a freguezia, augmenta a... frequencia, como um transmissor de radio, move com graça seus dedinhos de unhas encarnadas na machina como se tocasse piano ou arremedasse o pica-pau, interrompe para dar um retoque na cabelleira "garçonne" ou passar o baton nos labios rubros, marca coração, colloca o espelhinho sobre o rolo da machina.

As machinas de escrever modernas deviam ter mais algumas teclas, as do "rouge", do pó de arroz, e a do espelhinho. Que achado supimpa, hein!

O caixa e o contador, os mais altos graus da escala de um escriptorio, genero subalterno, são muito serios, quando a malandragem não se mette.

O caixa é quasi sempre musico, tendo estudado contraponto e... fuga, portanto conhece as "notas" e sabe fazel-as cantar em todos os registros... do livro caixa. E o unico que anda a cavallo, por ter uma "burra" e anda sempre passeando por montes de dinheiro e "vales" ao pessoal.

Come muito bem, pois recebe "bolos", é bom goal-keeper, aparando as "boladas" e sabe fugir com ellas, quando lhe vier a geito.

O contador é o eixo do escriptorio, quando não é um refinado malandro. A's vezes é apenas contador de... lorotas, das rodelas do planeta Saturno, mas, em negocio de contas do officio, o guarda-livros que as faça, e emquanto elle estiver discutindo politica, namorando a dactylographa ou fazendo calculos acrobaticos sobre as compras para a patrôa.

O chefe só representa a copa da mangueira, em materia de escriptorio.

Quer ver isto, quer ver aquillo, pede uma carta, pede outra, embaralha, esparrama pela escrivaninha, discute com a freguezia, passa descomposturas, dita cartas, mas, tudo condensado, não são poucas as vezes em que o melhor negocio foi o continuo que o fez, dizendo lá na porta a algum espertalhão que o chefe não estava.

Si se fizesse a conta das mentiras que diariamente se pregam num escriptorio e se as escripturasse, não haveria livro que chegasse.

Ha chefes que são victimas dos espertalhões, ha outros "ranzinzas" e, emfim, felizmente na maioria, os que sabem tratar o pessoal subalterno com respeito, mas isso porque elles proprios pertenceram a essa classe e lhe conhecem as manhas.

MAX

YANTOK

Barulho no becco

O barulho no becco *tá* fervendo.
A cachaça os creoulos *tão* bebendo.
As cuicas dos negros *tão* gemendo.
As cadeiras a negra *tá* mexendo.
O malandro da zona *tá* soffrendo.
O portuga os bigodes *tá* torcendo.
Os visinhos *o papo tão* batendo
E n'um tom de mysterio *tão* dizendo:
Óia só que essa nêga tá fazendo!
Quarqué dia o páo véio tá comendo!...

Luis Peixoto

O Norte

Distantes plagas do Norte...
E' lá que o Brasil existe,
Caboclo, bonito, forte,
Humilde, bondoso e triste!

Mares bravios, jangadas,
Rios, florestas, sertões,
Frêvos, batuques, toadas,
Cantigas e louvações...

Não queiras ir pr'a adiante!
Sê sempre assim, Brasil meu,
Brasil querido e distante
Onde a saudade nasceu!

Luis Peixoto

Théo

INVERNO...

Chove desde cedo.

Uma chuvinha fina, intermittente, silenciosa, enervante.

Aproximando-me da janela olho através da vidraça a cidade febril que se movimenta, que se confunde, alargando gestos, espraiando ideias que o frio parece congelar. Os minutos escoam-se celeres e eu continuo absorta em muda contemplação.

Estarei pensando?

Talvez. N'uma tarde assim tão triste a gente perde-se ás vezes n'um confuso turbilhão de pensamentos, de languidos devaneios.

E eu penso...

Sim eu penso agora na poesia dessas tardes de inverno.

E' uma poesia mistica feita de uma essencia extranha, desconhecida, quem sabe...

E' uma poesia oculta que um pintor de genio faz reviver n'um painel onde só existe um céo escuro carregado de nuvens plumbeas, e algumas arvores nuas de braços hirtos erguidos para cima.

E' uma paisagem morta, sem vida, dirão todos.

Contudo. Que seja assim para os outros. Eu a vejo tão differente.

Este mesmo painel tão morto para os outros é tão cheio de vida para mim.

E, na puerilidade de minhas preferencias, esta me parece mais forte e intima, menos infantil, enfim.

E as noites?

São admiraveis.

Já não chove mais. Cahe uma garoasinha fina, persistente. Os focos electricos da rua parecem envoltos em crepes.

Um ou outro carro passa klaxonando.

A calcada está molhada, o asphalto está molhado.

O telhado das casas tambem está molhado.

As luzes da rua tiram das telhas scintillações metalicas. Durante essas noites frias o meu maior prazer é olhar a rua deserta imersa num meio torpor, através da vidraça molhada, por onde escorrem fios d'agua que parecem lagrimas.

Dentro de casa reina uma quietação acolhedora. A luz morna do *abat-jour* vermelho lança reflexos sanguineos pelos moveis, paredes e cortinas. Uma goteirazinha impertinente, parece não querer harmonisar-se com o rithmo do fox que o radio transmite.

E lá fora é a noite. Fria, escura, silenciosa.

Pois é assim, cheia de um delicioso mysterio a poesia das noites de inverno. E' a poesia da vida.

E' a poesia das musas tristes... melancolicas...

MARIA LUIZA DE SOUZA MARTINS

Emquanto a chuva cáe longa e fria...

Lá fora a chuva cáe devagarinho...

Gosto de ouvir o seu ruido nas vidraças monotono e igual como o tic-tac de um relogio. Aprecio essa chuvinha teimosa e renitente que faz brilhar o asphalto como um grande espelho em que os postes se miram ciosos da sua resistencia, ufanos da sua insensibilidade. Os carros deslisam suaves e a gente dentro delles, tem uma impressão bôa e a certeza reconfortante de superioridade dos homens sobre as coisas. As luzes se refletem na superficie luzidia das ruas como estrellas gaiatas a piscar para o mundo de constellações que se occulta. A belleza da natureza distrae o espirito e o olhar se perde a contemplar o seu festivo aspecto. Tudo nos convida á despreoccupação e a alma se sente como leve embarcação a deslisar sobre aguas claras e mansas.

A chuva, ao contrario, impelle á concentração e nos faz voltar os olhos para nós mesmos. Dá-nos vontade de folhear, bem devagar, as paginas illustradas do precioso album que a vida nos offerece. Emquanto lá fóra a natureza chora baixinho sobre si mesma, a gente, numa sala illuminada, sacóde os hombros áquelle pranto persistente e interminavel e vae passando o olhar sobre as paisagens claras que o coração exhibe com cuidado. E as horas se escoam calmas e lentas.

De vez em quando a chuva augmenta o ardor do pranto e se convulsiona toda como a intensificar seu appello desesperado á piedade humana. Cá dentro as forças se concentram mais ainda para manter seu abrigo quente e inalteravel. O rodar afflicto dos carros cortando as ruas diminue aos poucos e as lagrimas, que se lançavam vibrantes aos ares, se calam na escuridão da noite. Os ouvidos vão se embalando ao som persistente e igual da chuva mansa e fria e um gesto vago e lento de indifferença ou de cansaço se esboça emfim, emquanto os olhos, exhaustos de mirar visões ethereas, se fecham devagarinho.

Lá fóra, a chuva continúa a cahir com teimosia. Na solidão da noite, sobre as ruas luzidias, ella se mira e então, ao pranto macio e longo, se succede um risinho impertinente e um gargalhar hysterico que tem por echo um côro immenso de suspiros e de ais.

LIA SOREL

DA TRISTEZA

A pequenina pobre parou na esquina em que a menina bem vestida esperava o omnibus, toda contente pela mão enluvada de uma elegante mamã. Mas, atenta ao movimento da rua que ia atravessar, não notou o grupo feliz da mãe e da filha.

E foi a menina bem vestida quem chamou a atenção da pobresinha, humilhando-a com a crueldade inconciente da infancia.

— "Mamãe, olhe que sapatos rôtos dessa menina!"

* * *

Olhei bem de perto os olhos de um cego.

Ah! A desolação daquelas pupilas paradas, o angustioso infinito daqueles dois pedaços de espelho turvo!

* * *

A voz de minha mãe era tão triste que quando ela se punha a cantar eu voltava o rosto ou me afastava para esconder as lagrimas.

* * *

Comprei a um homem, na rua, uns passarinhos tão mansos que ficavam empoleirados na mão do dono sem fugir.

Em minha casa, dois dias depois, eles morriam de nostalgia. Arrepiados e imoveis, recusaram os alimentos que eu lhes oferecera.

Nostalgia? Soube depois que o miseravel que m'os vendeu tinha atravessado os olhos das pequeninas vitimas com uma agulha fina!

Os pobresinhos cegos, impossibilitados de voar, davam aquela impressão de mansidão contra a natureza.

Não podiam comer nem beber, não enxergavam o alpiste nem a agua...

Cegar avesinhas!

Desde esse dia compreendi que Remorso é uma espressão puramente literaria.

ADA MACAGGI

CARIDADE

Elle continúa a passar, devagarinho, na rua solitaria do bairro pobre em que móro, todos os dias, á tardinha, quando apenas, uma nesga de sol corta, obliquamente, a janella do ultimo *chalet*.

Sei que é elle, mesmo sem vel-o, porque já conheço a busina do seu carro verde e o toque significativo, repetido intencionalmente como uma supplica anciosa.

Mas ninguem abre a janellinha tosca, e elle, entre um suspiro e um olhar triste, parte mais uma vez para voltar, no outro dia, com a mesma idéa obsidiante, de vel-a debruçar-se graciosamente, roçando as tranças louras pelos geranios vermelhos que crescem, pujantes, numa latada da varanda.

Eu tenho pena delle, pena das suas illusões que vão ruir fragorosas, quando, como uma intrusa, eu o fizer parar á minha porta para dizer-lhe, que não torne mais á rua solitaria desse bairro triste.

E' uma caridade, bem sei, mas tão dolorosa, tão cruel, que, involuntariamente, vou adiando a hora decisiva.

E elle continúa á passar, devagarinho, businando quasi em frente á minha casa, e eu não tenho coragem de descer para dizer-lhe que ella, a moça loura do *chalet*, morreu.

DELORE GURGEL

VADIANDO...

A mulher que não quer ter grandes choques não deve viver muito perto das nuvens (salvo se gostar de algum aviador). O melhor poeta deste mundo quando está com fome dá mais valor a um frango assado, do que ás mais bellas orchideas abandonadas com arte num jarrão chinez.

———

Uma mulher sosinha, — é uma mulher. Um homem sosinho, — é um homem. Uma mulher e um homem juntos, — são uma mulher e o Diabo...

———

A felicidade do marido depende apenas da sua mulher. A felicidade da mulher depende apenas do seu marido. E' por isso que os maridos são sempre mais felizes...

———

Um homem solteiro é um fingimento. Um homem casado um aborrecimento. Um viuvo um arrependimento. Um homem que não é solteiro, casado, nem viuvo... não é nada...

———

Quem pertence ao sexo fragil deve saber que corre sempre menos perigo de ser assaltada por salteadores quando está sosinha, do que quando tem a seu lado algum querido sexo forte. Este "querido" é o mais terrivel salteador que existe.

———

Quando um homem começa a queixar-se que dóe aqui, dóe alli, ou quer agrados ou quer ser perdoado...

———

Uma mulher perdôa muita cousa em seu marido, comtanto que elle se occupe sempre com ella. Por isso, é preferivel um marido genioso do que ter um genio por marido.

———

Quando um homem não está fazendo nada e está silencioso, podem ter a certeza que está conversando com o Diabo...

LENITA CORSO

Maio fechou com uma linda recepção : do Casal Raul Leite, no bello apartamento da rua Barão do Flamengo.

Ás seis da tarde, o "gr and monde" ali principiava a chegar, em desfile fidalgo dos cavalheiros e elegantissimo das graciosas damas, presididas pela graça da formosa Sra. Margarida Leite.

Os moveis estylo colonial, objectos de arte, tapeçarias luziam sob os candelabros de puro crystal, luz distribuida sabiamente pelo "hall" magnifico, a sala de recepções, e em serpentinas de côres subia, encurvava-se e desmanchava-se na agua de uma f o n t e luminosa posta na varanda envidraçada.

Lá longe, a Guanabara tambem recebia no seu leito o reflexo do colar de luzes do Flamengo.

Casaco de lã "a n t i l o-pe"" côr de vinho. Vestido a z u l a n i l. "écharpe" vinho florado de amarelo

Saia estampada, casaco unido — factor preponderante na elegancia hodierna.

Lã preta, estamparia de côres em fundo azul noite — para este "ensemble".

A noite andou ligeira. Os convidados partiram.

E Maio — mez de Maria e do maravilhoso Outomno carioca — findou com a recepção elegantissima da Sra. Margarida Leite.

* * *

Junho marcou a grande prova Automobilistica do "Trampolim do Diabo".

A multidão, composta de todas as classes sociaes, enchia o percurso inteiro da corrida da Gavea.

Nos cantos denominados "officiaes", a elegancia esportiva das mulheres demonstrou que a carioca já se veste adequadamente : saias de flanela, "sweaters" . . . Um vestido de jersey azúl, botões do pescoço á fimbria da saia godeada, justo á cintura — sem cinto — grande lenço amarelo, com ramagens vermelho vinho, atado ao pescoço, boina amarela — f o i elogiadissimo no pavilhão presidencial.

Alguns trajes á maruja, com a bandeira do "favorito" . . .

E von Stuck, em quem mais se apostára, teve de medir-se, ceder lugar á intrepidez de um volante da soberba Italia . . .

SORCIÈRE

Duas peças de crêpe de lã e seda azul pastel, guarnição de tecido marinho e golas brancas, laços de verniz azul anil.

Vestido de lã angorá cinza claro, guarnição vermelho lacre — lacinhos e cinto.

DE TUDO UM POUCO

O CINEMA E A ELEGANCIA FEMININA

Carole Lombard — uma das elegantes de Hollywood

Paris perdeu, pouco a pouco, o sceptro de dictadora da elegancia feminina para Hollywood. Para manter este titulo conta a cidade dos films com uma organisação propria de modelistas, postos ao serviço exclusivo de suas estrellas: as suas creações marcam rumos, nada mais adeantando os conselhos de Worth, Pathou, Lelong, Caanel, Molyneux, e Lanvin, do outro lado do oceano.

Como em toda a especialidade, dentro dos figurinistas encarregados de vestir as figuras de maior realce na scena muda, dois ou tres se destacam. Adrian, da "Metro", Travis Banton, da "Paramount" e Orry Keleiy, da "Warner Bros" são os tres dictadores de modas que imperam na America, correndo parelhas o successo do artista com a belleza de suas vestes.

As mulheres de agora, não sómente consultam os figurinos que se editam mas assistem as estréas cinematographicas para ver os modelos, o que lhes forcem themas para as suas palestras e idéas para a renovaão de suas toilettes, observando o effeito das mesmas nas actrizes.

Os modelistas de Hollywood não só se especialisam em desenhar, mas se esforçam para escolher fazendas e cores, pois como se sabe, nem todas se prestam para ser photographadas. Ao conceber as suas creações maravilhosas, indistinctamente uns tem em conta a personalidade da actriz, outros o caracter que devem ter no film, destacando-se dentre estes, Adrian.

Elle é quem desenha para Greta Garbo, Joan Crawford, Norma Shearer, Jean Herlow e Marion Davies.

Na pellicula o "Amor não morre" desenhou para Norma Shearer vestidos para duas epocas diversas. Um dos seus recentes successos foi o que teve com Joan Crawford em "Letty Linton", fazendo com que duas semanas depois Nova York visse nas ruas mais de 50 mil "Letty Linton".

Para que a Garbo brilhasse em "Romance" modernisou o chapéo da imperatriz Eugenia, e em "Rainha Christina" desenhou todos os seus vestidos, custou cada um delles mil e oito centos dollares.

Claudette Colbert, Carole Lombard, Adrienne Ames, Miriam Hopkins, Sylvia Sidney e Marlene Dietrich, são as estrellas da Paramount que se apresentam vestidas por Travis Batton.

O cinema, cuja influencia é tangivel, é hoje uma cathedra de elegancia. A mulher frequentando-o pode ver e observar trajes, copial-os, com o maior cuidado porque, de maneira contraria, terá de se recordar do refrão bastante conhecido "do sublime, para o ridiculo, não ha mais que um passo".

GELATINA DE DAMASCO

500 grammas de damasco; 1 ½ litro de agua; 15 folhas de gelatina; 18 colheres de sôpa, de assucar.

Deixam-se de molho os damascos, durante uma hora. Leva-se ao fogo e deixa-se ferver durante 30 minutos, addiciona-se, então, o assucar e a gelatina, dissolvida em ½ litro de agua fervendo, e deixa-se ferver mais 10 minutos. Retira-se do fogo e passa-se na peneira. Quando estiver frio, colloca-se em taças ou fôrmas e leva-se ao refrigerador.

NOCTURNO

A noite vae caindo de mansinho...

Ao longe, muito ao longe, um piano soluça
tão monotona musica, e tão triste,
como a musica da chuva
que está caindo nos velhos telhados.

As ruas estão desertas.
Os homens fugiram com medo da noite.

E a chuva continua a cair nos velhos telhados.
O piano soluça ainda
aquella musica tão monotona e tão triste
como a musica da chuva.

E as horas voam... A noite scima, silente.
As arvores somnolentas parecem insensiveis
a violencia daquella chuva fria.
E a tristeza vagueia indifferente
pelas ruas ermas da cidade adormecida.

. . . .

Na noite invernosa de minha vida,
ha chuvas assim, frias, impectuosas, açoitantes,
que enchem de melancolia
a casa abandonada de meu coração...

Alexandrino de Souto.

SCIENCIA

Em Berlim fabricou-se um apparelho destinado a medir os raios ultra-violeta e analysal-o, apparelho que estabelece o grão de salubridade das costas maritimas, das montanhas, das salas de aulas, dos jardins e parques, das habitações, até a influencia que podem ter sobre a saude publica.

O exame dos interiores faz-se com janellas abertas, pois é sabido que o vidro commum interceta os raios ultra-violeta.

PENSAMENTOS

(André Maurois)

Os homens mentem sem naturalidade. As mulheres descobrem nas palestras do amado, o mais leve matiz de falsidade. Ha no tom da palestra do homem culpado certa desenvoltura, certo desembaraço que põe em evidencia o artificialismo...

——

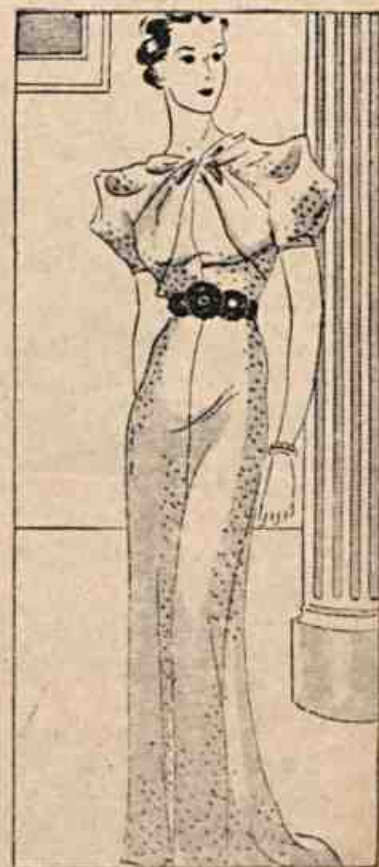
Não ha memoria mais surprehendente que a da mulher enamorada.

Quando nasce o amor os enamorados falam do futuro; quando declina, falam do passado.

Adoro esta phrase de Stevenson: Não ha senão tres themas de conversação: Eu sou eu; tu és tu, e os demais são extranhos.

MEDO...

Num café de cidade provinciana, falava-se sobre um certo castello que tinha fama de mal-assombrado. Um coronel disse que tinha coragem de passar a noite no Castello sem se importar com as visagens. Feita a aposta, o coronel declarou: "Passarei a noite no castello, mas previno que o fantasma servirá de alvo ás balas do meu revólver.

Alguns rapazes combinaram pregar-lhe um susto, á noite o coronel foi para o castello, sentou-se numa cadeira com a arma prompta para defesa. Passados alguns instantes começou a ouvir ruidos e gemidos. De repente, ao fundo da sala apresentou-se um fantasma. Era um dos jovens do café que se envolvera num lençol branco, levando na mão uma bandeja com vela accesa. O coronel, sem amendrontar-se, intimou o fanstasma a não avançar, apontando-lhe o revólver, convencido de que fosse um engraçado, por certo recuaria. Mas assim não occorreu: o fantasma continuou a avançar, caminhando em direcção ao coronel, que então disparou o revólver. Invulneravel, pois estava munido de uma couraça, o pseudo-enviado do outro mundo deixou cair a bandeja, apanhou a capsula da bala que não lhe fizera nenhum mal e devolveu-a ao coronel. O coronel, um homem de coragem comprovada, foi tomado de tal pavor, que no dia seguinte dava entrada num hospicio.

Vestido de velludo chiffon para receber visitas á tarde.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

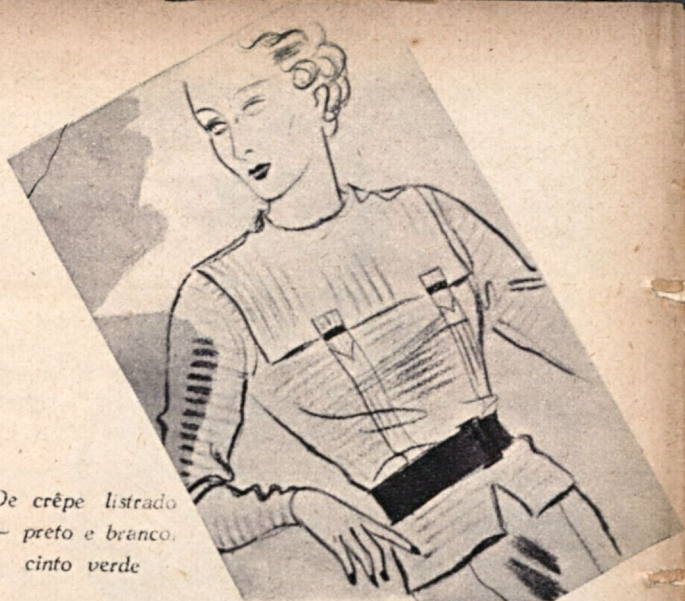
Dolores del Rio apresenta, num "film" da Columbia Pictures:

Casaco genero "trotteur", em "vison". Chapéo em renda engommada, formando, mais ou menos, um diadema, sobre uma pequena carapuça em feltro.

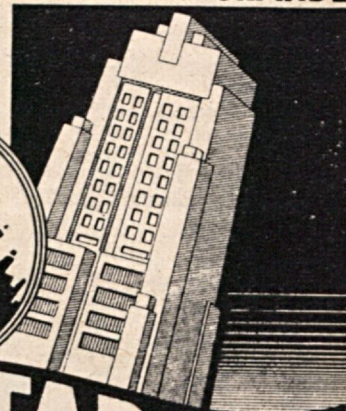
Mais um casaco em pelle... Este é em "breitchwantz", de côrte masculino e quasi tão comprido quanto o vestido em crêpe grosso, cujo unico enfeite consiste em pequenos franzidos e lacinhos na blusa.

BLUSAS

Casaco de velludo "marron", saia quadriculada: "marron" e azul pastel

Blusa "chemisier" de crêpe de seda rosa claro, adorno de pregas plissadas.

De crêpe listrado — preto e branco, cinto verde

De seda estampada, gola e punhos de fustão

Belleza e MEDICINA

ESTUDOS DO CABELLO

PELO DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A epiderme tem como annexos as glandulas e os phaneros. Os pellos e as unhas constituem os phaneros. O pello é uma formação cornea filiforme, comprehendendo seu estudo, resumidamente, nas seguintes partes: folliculo piloso, caule, papilla, bulbo, bainhas epitheliaes, sacco fibroso, collo, musculo arretor e a glandula sebacea.

A raiz do pello está situada num folliculo piloso, emquanto que o caule emerge para o exterior. O pello é produzido pela papilla terminal do folliculo e sem ella não existe pello. A papilla é intermediaria entre o systema nervoso e o pello.

O bulbo, conhecido vulgarmente pelo nome de raiz, não é mais do que a extremidade inferior do folliculo que circumda a papilla do pello.

O folliculo piloso, uma vez desenvolvido, compõem-se de bainhas epitheliaes, em numero de duas, designadas externa e interna, e que envolvem a raiz do pello. A bainha externa continúa no orificio do folliculo com a epiderme de revestimento. O conjuncto follicular é envolvido pelo sacco fibroso. O collo do pello é o receptaculo habitual de poeiras, numerosos germens, etc., sendo ainda constantemente submettido a traumatismos repetidos. Por conseguinte, o collo é o ponto de partida frequente de infecções locaes. E' considerado o "fraco da couraça epidermica".

Inserindo-se no sacco follicular de um lado e na camada mais superficial do derma, do outro, ha o musculo arretor dos pellos, ou melhor, musculo compressor da glandula sebacea.

Com a contracção desse musculo, o pello se inclina e ha a compressão da glandula, facilitando, assim, a sahida da materia sebacea.

Ao mesmo tempo, em razão de sua vizinhança com a glandula sudoripara e reinções vasculares, o musculo activa a circulação sanguinea e lymphatica. Cada folliculo piloso tem como annexo uma glandula sebacea cujo papel é secretar o sebum. O canal excretor dessa glandula abre-se no nivel do collo do pello.

Independente de idade ou sexo, o folliculo piloso e a glandula formam um conjuncto da mesma estructura e origem.

A vida dos pellos tem uma duração variavel. Esses cahem em consequencia da atrophia da papilla e são sempre substituidos, algumas vezes por outros mais delgados. Os pellos são susceptiveis de affecções chamadas trichoses e ellas consistem em hyperthricose (augmento de numero), alopécia (atrophia ou quéda), tricoses parasitarias e trichoses dystrophicas. Essas doenças são do dominio da medicina, e só um medico especialista poderá tratal-as.

UMA INFORMAÇAO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

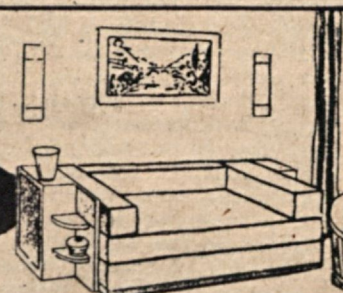
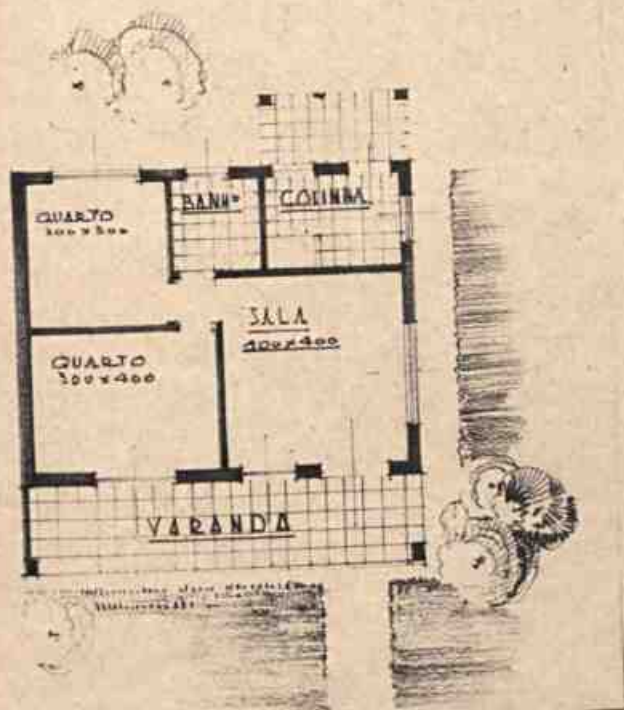
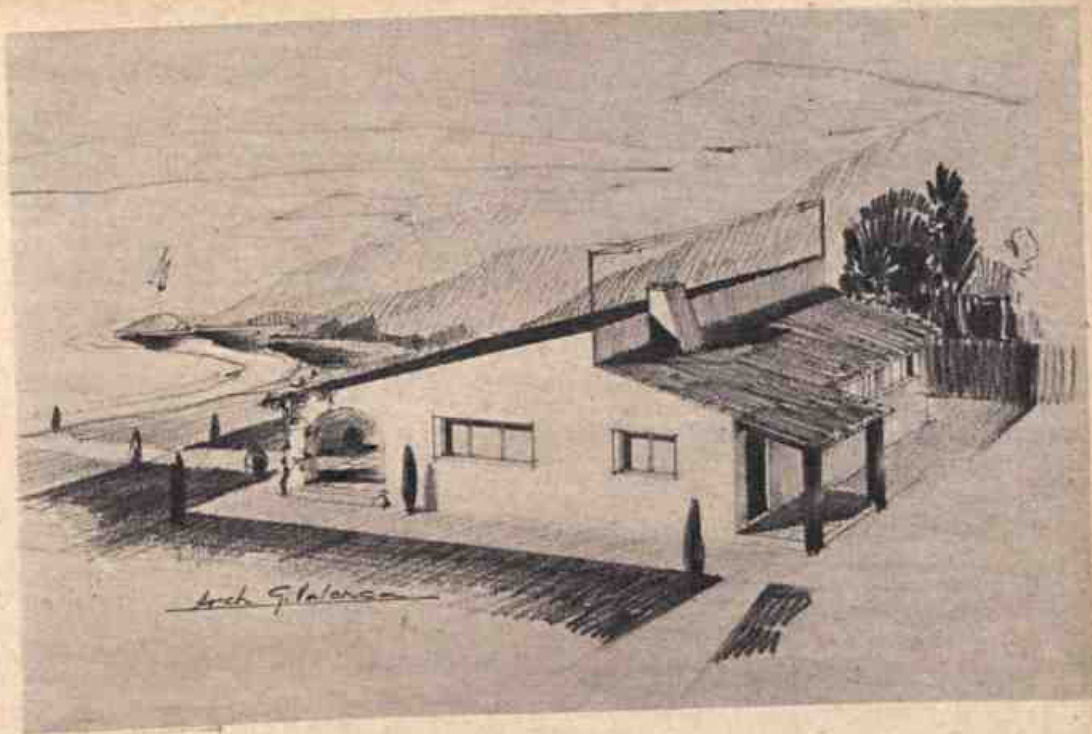
Cidade ....

Estado ....

DECO-RAÇÃO DA CASA

Cortina de reps vermelho vinho florido de branco e azul claro, emmoldura a grande porta que divide a sala — "Studio" e a de jantar. O tecido estampado dos moveis harmonisa-se com o da cortina, e as poltronas do primeiro plano levam estôfo azul de louça franja branca.

SALA DE ESTAR

Moveis estofados de "beige" tapete "marron", "panneau" de tons vivos, cortina "beige" listrada de "marron" em gammas.

A NOSSA CASA

Temos apresentado aos nossos leitores varios projectos residenciaes para week-end, porém, destinados ás regiões montanhosas; no numero de hoje offerecemos um estudo de construcção para veraneio, destinado aos logares de beira-mar, que não nos faltam em nossa bella Capital.

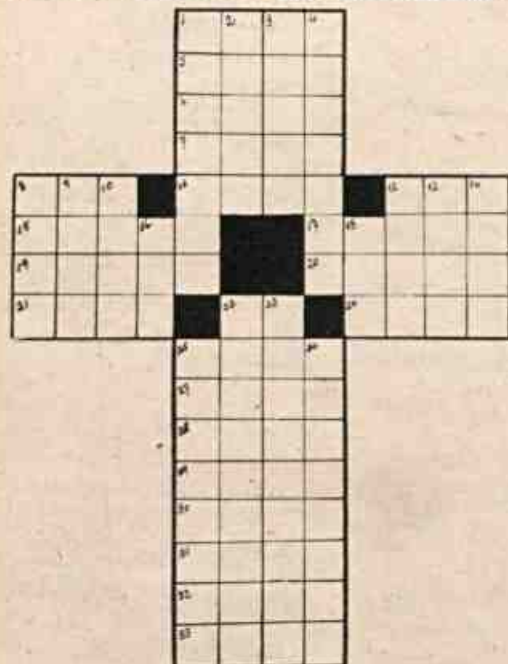
Localisada em centro do terreno, com arborisação e ajardinamento bem delineado o projecto publicado hoje representa voltada para a praia uma ampla varanda de repouso e é constituido de uma sala, dois quartos, banheiro e cosinha.

A fachada tem uma movimentação agradavel de aspecto simples como requer a natureza dessa construcção, cujo fim principal é estabelecer conforto e distincção sem ser necessario elevar a despéza de construcção. E' como poderemos chamar uma construcção economica, esthetica, e confortavel e por fim attende a sua finalidade de residencia para week-end.

E' possivel com applicação de materiaes de primeira qualidade e mão de obra igual, executar-se a construcção do projecto de hoje pelo modico preço de Rs: 32:000$000.

Aos nossos collaboradores Luiz Derenne & Irmão, com escriptorio technico de Construcções á rua Chile n.º 21 — 1.º andar, devemos a gentileza deste projecto.

JOGOS E PASSATEMPOS

Palavras Cruzadas

(Composição da nossa leitora I. Carvalho — de Campos, E. do Rio)

CHAVES:

HORIZONTAES

1 — Symbolo da fé christã
5 — Cidade da Belgica, sem a ultima vogal
6 — Fructa-pão
7 — Magistrado romano
8 — Erudito francez
11 — Propheta menor, contemporaneo de Jeremias
12 — Protoxido de calcio
15 — Rio do Amazonas
17 — Cidade do Japão
19 — Refeição festiva, com que, na Beira, são festejados os proclamas de casamento
20 — Afluente do Guadiana que banha Cuenca
21 — Nome de homem
22 — Rio da Italia
24 — Nome de duas cidades da Palestina
25 — Vizinho do Brasil, com a inicial trocada
27 — Eneida Telles Brito Ribeiro
28 — Tempo de verbo (inv.)
29 — Nome de mulher
30 — Poeta tragico francez, traductor de Shakespeare, invertido e sem a ultima
31 — Balsamo produzido por uma arvore da Colombia, com a inicial trocada
32 — Elevar-se
33 — Coisa pouco commum.

VERTICAES

1 — Fructos
2 — Restolho
3 — Upmie
4 — Cidade hespanhola, sem a primeira
8 — Ave palmipede de Angola
9 — Menciona (inv.)
10 — Outro nome de mulher
12 — Planta terebintacea
13 — Resina recolhida de diversas arvores, com muitas applicações industriaes (inv.)
14 — Poema de Byron
16 — Immensidade
18 — Indigenas do Maranhão (inv.)
22 — Genero de moluscos
23 — Globular
25 — Praticar
26 — Trama.

Contemplados no sorteio do problema n. 127

DISTRICTO FEDERAL:

CYBELE — Av. Wenceslão Braz, 28-sobr.
O. NOGUEIRA — Pr. Tiradentes, 67-2.º
INCOGNITA — Fonseca Gu'marães, 21.

S. PAULO:

ISMARIO M. SILVA — Rua 1.º de Agosto, 282-Baurú.
JOÃO B. PIMENTEL — Rio Claro.
WALESKA SANTOS — Rua Pasteur, 101 — Santos.

STA. CATHARINA:

SALVADOR MAC DONALD — Rua Victoria, 4 — Perdizes.

PERNAMBUCO:

"DR. VREGIS" — Av. Rio Branco, 222 — Caruarú.

MINAS GERAES:

AURORA PONTES — Alvinopolis.
JOSE' C. DOS SANTOS — Pouso Alto.

Condições para concorrer

1) — fazer a solução, aproveitando o desenho que publicamos, preenchido legivelmente; 2) — collar o coupon n.º 133 que publicamos abaixo; 3) — escrever o endereço completo com o nome ou pseudonymo do concurrente; 4) — remetter em enveloppe fechado para o endereço: **"Jogos Passatempos"** — O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — RIO. — Tudo em uma só folha de papel.

Entre os solucionistas distribuiremos por sorteio 10 (dez) premios que serão romances de escriptores nacionaes e estrangeiros, os quaes serão enviados pelo Correio, sob registro.

As soluções serão recebidas até o dia 17 de Julho e o resultado do sorteio será publicado no O MALHO de 29 do mesmo mez.

RECTIFICAÇÃO

Por descuido de revisão, appareceram dois torneios a seguir, com o mesmo numero 128, o que nos apressamos a corrigir.

SOLUÇÃO EXACTA DO PROBLEMA N.º 127

ENXOVAL *do* BEBÊ

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon. 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÉ"
É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de **Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34**
Rio de Janeiro Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL

ALBUM *para* NOIVAS

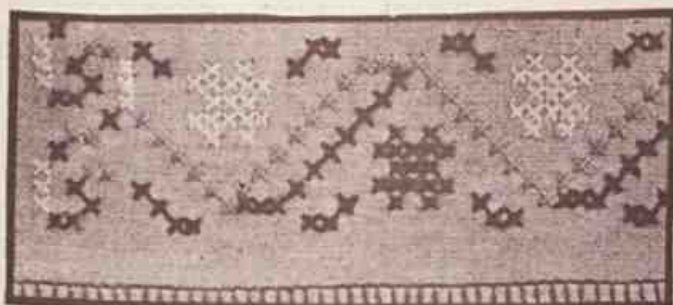
Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir, combinações, etc., e lindos desenhos para lenções, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

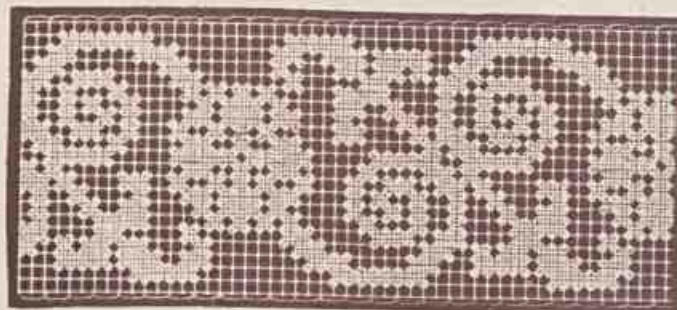
PREÇO EM TODO O BRASIL

PONTO DE CRUZ

(ALBUM II)

No segundo album contendo lindos motivos de Ponto de Cruz, editado pela Bibliotheca de **ARTE DE BORDAR**, apresentamos encantadores motivos, para Almofadas, Toalhas de Chá, Guardanapos, Centros de mesa, Cortinas, Pyjamas, etc. Tudo isso em estylos, Syrio, Russo, Grego, Caucasio, Turco, Italiano, Renaissance, Marajó e Barroco.

160 MOTIVOS DIFFERENTES EM 24 PAGINAS

A' venda em todas as livrarias — Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

3$ *Preço em todo o Brasil*

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet" :: 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. :: A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS — Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil